

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Apresentação dos resultados preliminares
Círio de Nossa Senhora de Nazaré -
11/12/2025

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Termo de Execução Descentralizada nº 22/2023 IPHAN / UFRB

Vigência: **Maio/2024 a Outubro/2026**

A pesquisa "Patrimônio Cultural, Economia e Sustentabilidade" está sendo desenvolvida pelo Observatório da Economia Criativa (Obec), por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com adesão da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

- O **Observatório de Economia Criativa da Bahia** (OBEC Bahia) é um **coletivo**, instituído como grupo de pesquisas, que desenvolve iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa.
- Grupo **multidisciplinar** que agrega docentes, discentes, técnicos/as e pesquisadores/as independentes com experiências em arte, administração, comunicação, estatística, economia, gestão cultural, entre outros.
- Grupo **interinstitucional** formado por representantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores egressos e independentes.
- Está **sediado** no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia – Campus de Ondina, PAF 5, sala 203.

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Investigar a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro

Para quê?

Identificar dinâmicas econômicas associadas ao patrimônio cultural brasileiro e como elas contribuem para a sua sustentabilidade, preservação, salvaguarda e promoção.

A pesquisa pretende contribuir para o preenchimento de uma lacuna importante: a escassez de dados e informações sobre a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro, gerando **subsídios para a formulação de políticas públicas** nos âmbitos nacional, estadual e municipal, além de inspirar iniciativas da sociedade civil.



O que são dinâmicas econômicas?



Baseada na literatura internacional, a pesquisa considera que são **os processos, fluxos, relações, interações e arranjos organizacionais, comunitários e institucionais**, que estruturam o ecossistema cultural e criativo local. São esses movimentos que ativam os sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, mobilizando recursos, trabalho, saberes, práticas e políticas.

Essas dinâmicas permitem **compreender como o patrimônio permanece vivo**, quais atividades garantem sua continuidade, quais redes o sustentam, como diferentes formas de valor são produzidas e de que maneira ele se articula ao desenvolvimento local, incluindo os **fatores que fortalecem ou fragilizam sua sustentabilidade**.

A pesquisa investiga os **movimentos da economia do patrimônio cultural** (e não apenas seus resultados monetários) para compreender como os recursos circulam, como o valor é produzido e como os agentes se relacionam dentro do ecossistema.



Resultados esperados

Levantamento das dinâmicas econômicas associadas aos diferentes sistemas de geração de valor dos bens investigados

- Atividades de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão

Identificação de entraves, estratégias e experiências

bem-sucedidas de sustentabilidade econômica

- Análise das dificuldades enfrentadas, das soluções desenvolvidas no território e das boas práticas que fortalecem a viabilidade econômica dos bens

Produção de subsídios para políticas públicas e ações de fomento mais eficazes, sensíveis às realidades socioterritoriais e às dinâmicas culturais locais

A imersão na dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro visa, ainda, contribuir para fortalecer a **autonomia e as condições** de agentes culturais, detentores(as) e organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, que enfrentam o desafio de preservar o patrimônio cultural material e imaterial no presente, assegurando sua transmissão para as próximas gerações.



Recorte da Pesquisa

12 bens culturais em
8 estados brasileiros

BENS MATERIAIS INSCRITOS NA LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL



Centro Histórico
de Olinda (PE)



Centro Histórico
de São Luís (MA)



Centro Histórico
de Salvador (BA)



Ruínas de São Miguel
das Missões (RS)



Parque Nacional Serra da
Capivara (PI)



Praça São Francisco,
em São Cristóvão (SE)

BENS INSCRITOS NA LISTA REPRESENTATIVA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE



Arte Kusiwa – Pintura
Corporal e Arte Gráfica
Wajãpi (AP)



Círio de Nossa Senhora
de Nazaré (PA)



Complexo Cultural do
Bumba meu Boi do
Maranhão (MA)



Frevo (PE)

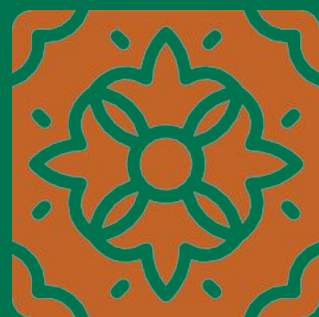


Roda de Capoeira
(Nacional)



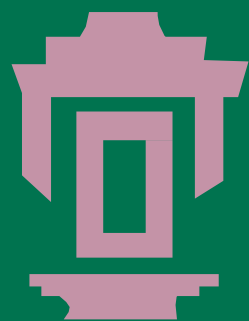
Samba de Roda do
Recôncavo Baiano (BA)

PRODUTOS



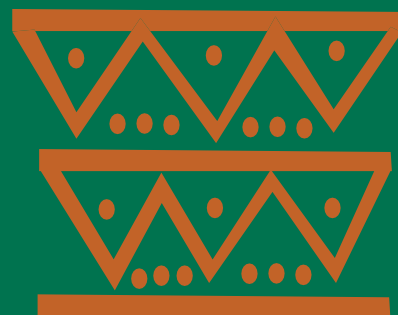
Primeiro Relatório

Sistematização da revisão de literatura sobre conceitos relacionados à sustentabilidade econômica do patrimônio cultural



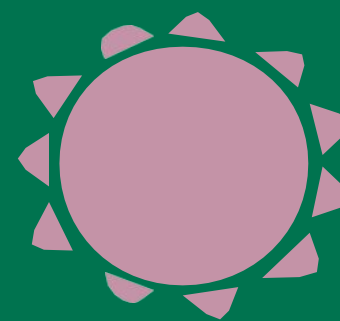
Segundo Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos primeiros 6 bens investigados



Terceiro Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos últimos 6 bens investigados



Relatório Final

Relatório final da pesquisa e publicação com reflexões sobre a sustentabilidade do patrimônio cultural brasileiro



Guia, Formação e devolutivas

Discussão dos resultados preliminares, escuta e oficina sobre economia do patrimônio cultural para a equipe do Iphan, detentores, trabalhadores da cultura e organizações atuantes no campo do patrimônio cultural brasileiro nos 8 estado onde estão os 12 bens.



Mapeamento de expectativas

Escuta virtual ativa sobre as expectativas em relação ao estudo para a elaboração do planejamento conceitual, metodológico e operacional da pesquisa

29 de agosto e 12 de setembro de 2024

Reuniões com servidores dos Departamentos, das Superintendências e das Unidades Especiais do Iphan

17 a 26 de setembro de 2024

12 entrevistas com detentores e agentes vinculados aos bens investigados pela pesquisa

Mapeamento de expectativas

Resultados preliminares

- **Dificuldades para a sustentabilidade** dos bens:
 - Sazonalidade do apoio financeiro e atrasos nos pagamentos;
 - Desigualdade no acesso a patrocínios;
 - Burocratização do fomento à cultura.
- **Necessidade de políticas públicas** estruturadas para preservação e valorização do patrimônio e promoção da sustentabilidade econômica que considerem:
 - Reconhecimento profissional e suporte financeiro;
 - Inclusão em programas de educação e saúde;
 - Regulamentação do uso e prevenção de apropriações indevidas;
 - Revisões normativas e planos de gestão;
 - Combate à gentrificação e apoio a preservação da identidade local;
 - Fortalecimento da economia e do turismo.

Encontro com Especialistas

16 E 17 DE DEZEMBRO DE 2024
04 DE FEVEREIRO DE 2025

Consulta a profissionais da cultura, da gestão pública e da academia para discussão e aprimoramento conceitual e metodológico da pesquisa

Participaram 55 especialistas, entre gestores e servidores públicos, pesquisadores e professores de 14 instituições

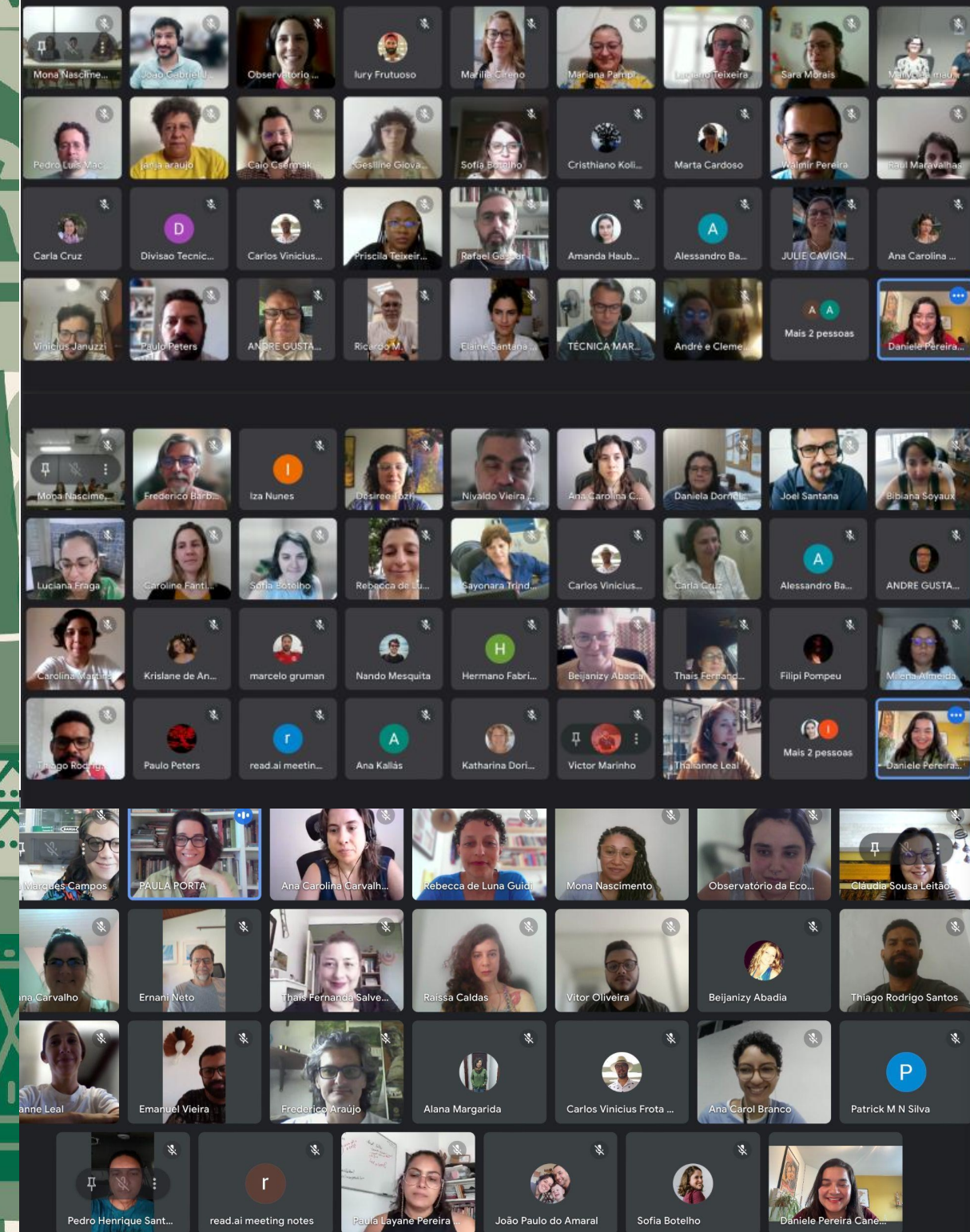
1 Referencial teórico

2 Revisão de literatura

3 Referencial metodológico

4 Mapeamento de riscos

5 Sugestões



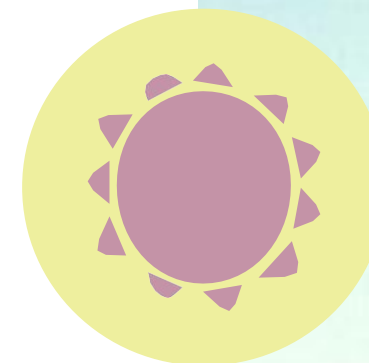
Relatório 1

Discussão dos **marcos teóricos** da pesquisa:

- Patrimônio Cultural
- Desenvolvimento
- Economia Cultural e Criativa
- Sustentabilidade Econômica do Patrimônio Cultural

Apresentação dos resultados da **revisão sistemática** com 103 publicações e documentos institucionais:

- Estudos de caso sobre experiências de gestão e financiamento
- Análises documentais de políticas públicas e marcos regulatórios
- Pesquisas com dados secundários e qualitativos
- **Lacunas na produção acadêmica sobre a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade econômica**
 - Sustentabilidade ambiental é amplamente discutida
- **Lacuna de estudos com dados primários**, especialmente sobre o patrimônio imaterial.





Etapa 1

Maio 2024 a
Abril de 2025



- Aproximação com os bens
- Mapeamento de expectativas
- Escuta ao campo
- Encontro com Especialistas

Agosto de 2025

Relatório 1 - Pressupostos teóricos
e revisão de literatura

Ministério da Cultura | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia |
Universidade Federal da Bahia | Observatório da Economia Criativa da Bahia
apresentam

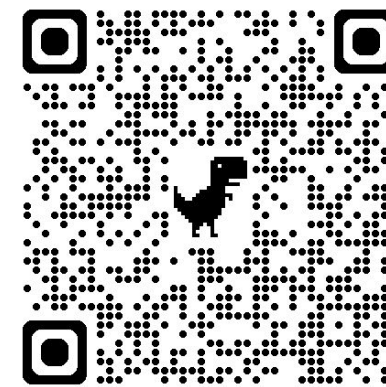
ECONOMIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

guia introdutório



Etapa 2

Março 2025 a
Março de 2026



- Contextualização interdisciplinar
- Análise empírica: pesquisa de campo com sete bens
- Elaboração do guia introdutório sobre economia do patrimônio cultural
- Sistematização e análise parcial dos resultados

Dezembro/2025:

Lançamento do Guia

Oficinas sobre economia do patrimônio cultural

Devolutivas e escuta sobre os resultados preliminares

Março/2026:

Lançamento relatório 2

Eixos de análise

Eixo 1: Contextualização interdisciplinar

Parte do princípio que a dimensão econômica não pode ser compreendida de forma isolada, pois está inserida em contextos sociais, históricos e culturais mais amplos. Busca compreender como as atividades econômicas se conectam com estruturas de poder, ideologias, instituições e práticas cotidianas dos objetos em estudo

Economia política como ferramenta metodológica

- **Caracterização do bem cultural**
- **Gestão da preservação e uso do bem**
- **Conflitos gerados por interesses políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais**

 **Dados secundários**

Eixo 2: Análise empírica

Investigação das atividades de criação, produção, difusão e fruição vinculadas aos bens culturais, com foco na compreensão de como diferentes agentes mobilizam recursos, organizam práticas e geram produtos, serviços, experiências e impactos simbólicos e econômicos

- **Criação e Produção:** organização de recursos, trabalho, produtos e serviços
- **Disseminação e Consumo:** circulação física e digital dos produtos culturais. Dinâmicas de acesso, engajamento e percepção de valor pelos públicos
- **Preservação e Transmissão:** atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural

 **Dados primários e secundários**

Pesquisa de campo em 2 ciclos

12 bens culturais investigados

Ciclo 1 - abr a out 2025

Centro Histórico de Salvador (BA)

Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA)

Centro Histórico de São Luís (MA)

Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão (MA)

Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)

Círio de Nossa Senhora de Nazaré (PA)

Roda de Capoeira (Nacional)



Ciclo 2 - mar a mai 2026

Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi (AP)

Centro Histórico de Olinda (PE)

Frevo (PE)

Ruínas de São Miguel das Missões (RS)

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

Roda de Capoeira (Nacional)



Pesquisa de Campo 1

182 entrevistas realizadas

- Presencial
- Remota
- Participantes de 09 estados e 32 cidades
 - Amapá, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe

com agentes vinculados

- Pessoas, coletivos e instituições que participam das redes sociais, simbólicas e econômicas associadas aos bens culturais
- São atores sociais que afetam e são afetados pela dimensão econômica da salvaguarda do patrimônio

Identificação dos agentes vinculados

- Indicação institucional
- Reconhecimento territorial
- Consulta a fontes documentais e digitais

Etapa de Campo

Instrumentos metodológicos

- Aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e observação de campo

Amostragem intencional e diversa

- Representatividade de gênero, raça/cor, classe, ocupação e território

Aspectos investigados

- Recursos mobilizados (trabalho, investimento, tecnologia)
- Formas de organização produtiva e circulação
- Produtos e serviços gerados
- Relação entre receitas e despesas
- Públicos alcançados
- Impactos percebidos (simbólicos, econômicos e sociais)



Campo Empírico

BA 22/abr
03/mai

CH de Salvador
32 entrevistas
(22 presenciais e
10 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Thaís Brito (Obec)
Priscila Teixeira (Obec)



PA 04/mai
10/mai

Círio de Nazaré
31 entrevistas
(15 presenciais e
16 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Maryclea Maués (Iphan)
Mona Nascimento (Obec)
Amanda Haubert (Obec)



SE 11/mai
17/mai

Praça São Francisco
31 entrevistas
(17 presenciais e
13 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Ernani Coelho (Obec)
Gabriel Pereira (Obec)



BA 18/mai
31/mai

Samba de Roda
31 entrevistas
(20 presenciais e
11 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Raíssa Caldas (Obec)
Ana Carolina Branco (Obec)



Campo Empírico

MA 20/jun
01/jul

Bumba meu Boi

30 entrevistas

(8 presenciais e 22 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)



MA 20/jun
01/jul

Centro Histórico de São Luís

30 entrevistas

(24 presenciais e 6 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)

Abigail Vale (apoio CH)



Roda de Capoeira

23 entrevistas já realizadas

11 estados

Toda equipe



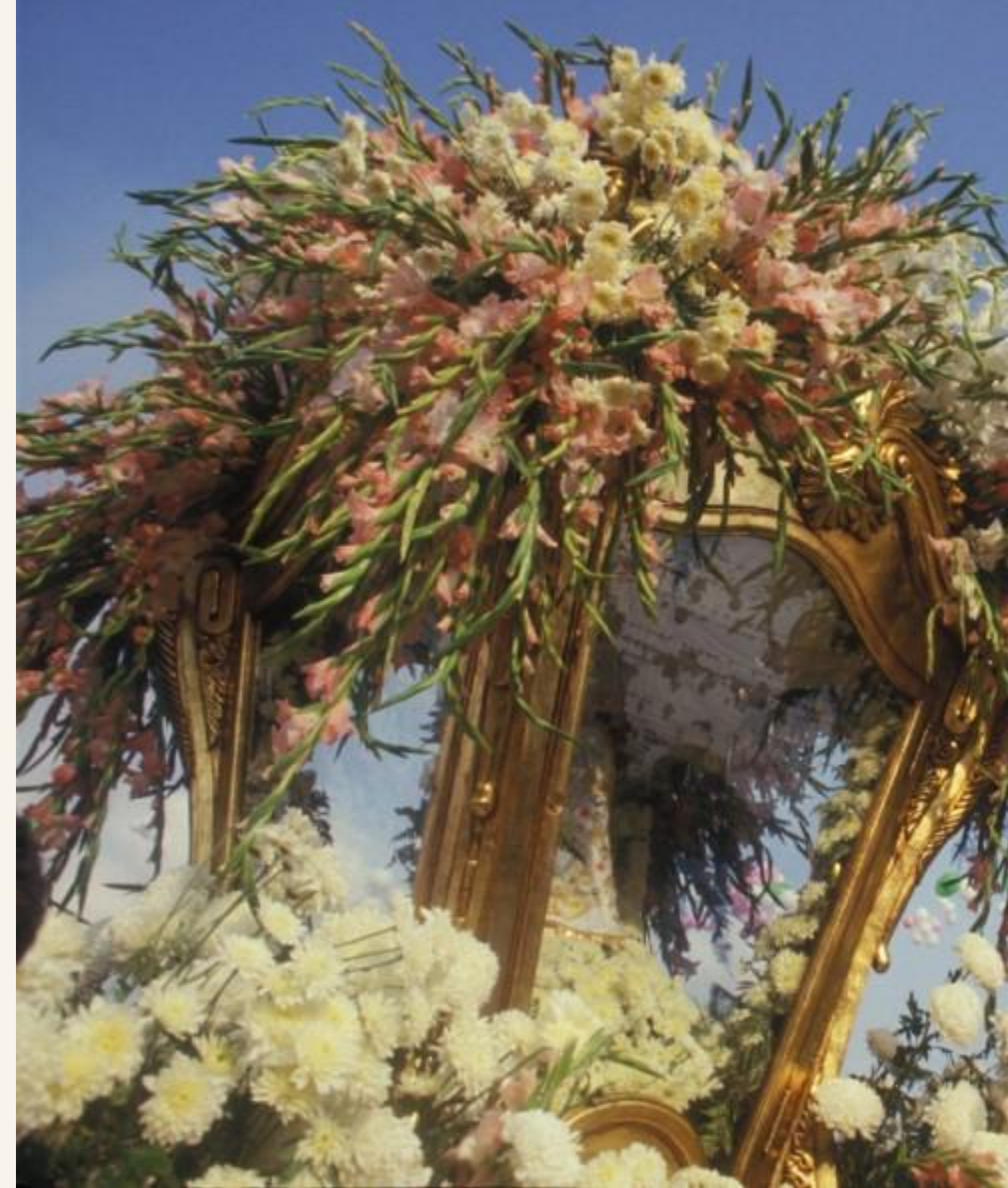
Campo Empírico

"O bom desta pesquisa é que ela está vendo a realidade de cada local."

"E o que eu vou ganhar com isso? E os mestres com quem vocês estão conversando, o que vão ganhar com isso? [Na pesquisa de registro,] parecia que as pessoas não entendiam que o patrimônio era gente."

É uma política [de editais] muito boa, mas precisa mais. Na casa do samba está visível. A ruína física é visível, mas têm ruínas que são invisíveis... Os mestres, se não tiverem saúde, não vão conseguir [fazer cultura]."

É um complemento de renda. É o que eu sei mais fazer na vida. Mas, se pudesse, eu viveria só de samba de roda."



PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 1 - Perfil dos(as) agentes culturais

Geral e do Círio de Nossa Senhora de
Nazaré

Agentes Culturais vinculados



- São todas as **pessoas, coletivos e instituições** que participam, de forma direta ou indireta, das redes sociais, simbólicas, econômicas e territoriais que estruturam a criação, produção, difusão e fruição dos bens culturais.
- A pesquisa considera como agente qualquer indivíduo ou grupo **que pode afetar ou ser afetado pela dimensão econômica da salvaguarda de um bem cultural**,
- O termo “agente vinculado/a” amplia o sentido de “ator interessado” (Freeman, 1984) ao reconhecer:
 - vínculos diretos com o bem cultural;
 - vínculos territoriais e comunitários que sustentam suas dinâmicas.
- Exemplos: mestres/as, detentores/as, artistas, moradores/as, comerciantes, cozinheiros/as, feirantes, educadores/as, pesquisadores/as, praticantes, lideranças tradicionais, gestores/as públicas/os e outros grupos vinculados aos 12 bens investigados.

Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio

Agentes culturais e artísticos

Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia

Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território

Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo

Agentes institucionais e pesquisadores/as

Quantidade de entrevistados(as) por perfil (n=182)

Destacam-se na amostra os(as) **agentes culturais e artísticos** (25,8%, 47), as **representações de instituições públicas** e das pesquisas sobre os bens (21,4%, 39), os (as) trabalhadores(as) do comércio, serviços, turismo e gastronomia (20,3%, 37), e pessoas envolvidas com o uso, governança e conservação do patrimônio (16,5%. 30).

Bem Cultural	Total (N)	Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio	Agentes culturais e artísticos	Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia	Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território	Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo	Agentes institucionais e pesquisadores/as
Centro Histórico de Salvador	30 (16,5%)	2 (6,7%)	7 (23,3%)	10 (33,3%)	3 (10,0%)	2 (6,7%)	6 (20,0%)
Centro Histórico de São Luís	30 (16,5%)	4 (13,3%)	9 (30,0%)	11 (36,7%)	2 (6,7%)	0 (0,0%)	4 (13,3%)
Círio de Nossa Senhora de Nazaré	31 (17,0%)	1 (3,2%)	6 (19,4%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	9 (29,0%)
Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão	30 (16,5%)	12 (40,0%)	6 (20,0%)	0 (0,0%)	5 (16,7%)	0 (0,0%)	7 (23,3%)
Praça São Francisco, em São Cristóvão	30 (16,5%)	3 (10,0%)	11 (36,7%)	4 (13,3%)	2 (6,7%)	2 (6,7%)	8 (26,7%)
Samba de Roda do	31 (17,0%)	8 (25,8%)	8 (25,8%)	0 (0,0%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	5 (16,1%)

Atividades relacionadas ao bem cultural

Tipos e principais atividades desempenhadas no **Círio de Nossa Senhora de Nazaré** N=31

1. Sistema de Criação e Produção

(14 registros)

- Atividades voltadas à criação simbólica, à produção artística e à geração de bens e serviços culturais.
 - Confeção de elementos da celebração (adereços, miriti, bordados etc.)
 - Cozinha tradicional e preparo de comidas típicas das festas
 - Produção artesanal ou artística de elementos simbólicos e decorativos
 - Produção de conteúdos sobre a celebração (vídeos, documentários, etc.)
 - Produção ou venda de alimentos, bebidas
 - Produção ou venda de comidas típicas da festa
 - Venda de artesanato, lembranças, materiais devocionais

2. Sistema de Disseminação e Consumo

(9 registros)

- Atividades que aproximam públicos, ativam o território, estruturam experiências e promovem circulação.
 - Organização ou gestão de hospedagens, pousadas, experiências ou transporte de visitantes
 - Apoio à logística da festa
 - Participação como brincante, romeiro/a, devoto/a, artista ou integrante de grupo cultural
 - Participação em manifestações associadas à celebração principal
 - Organização ou apoio a procissões, cortejos, autos.

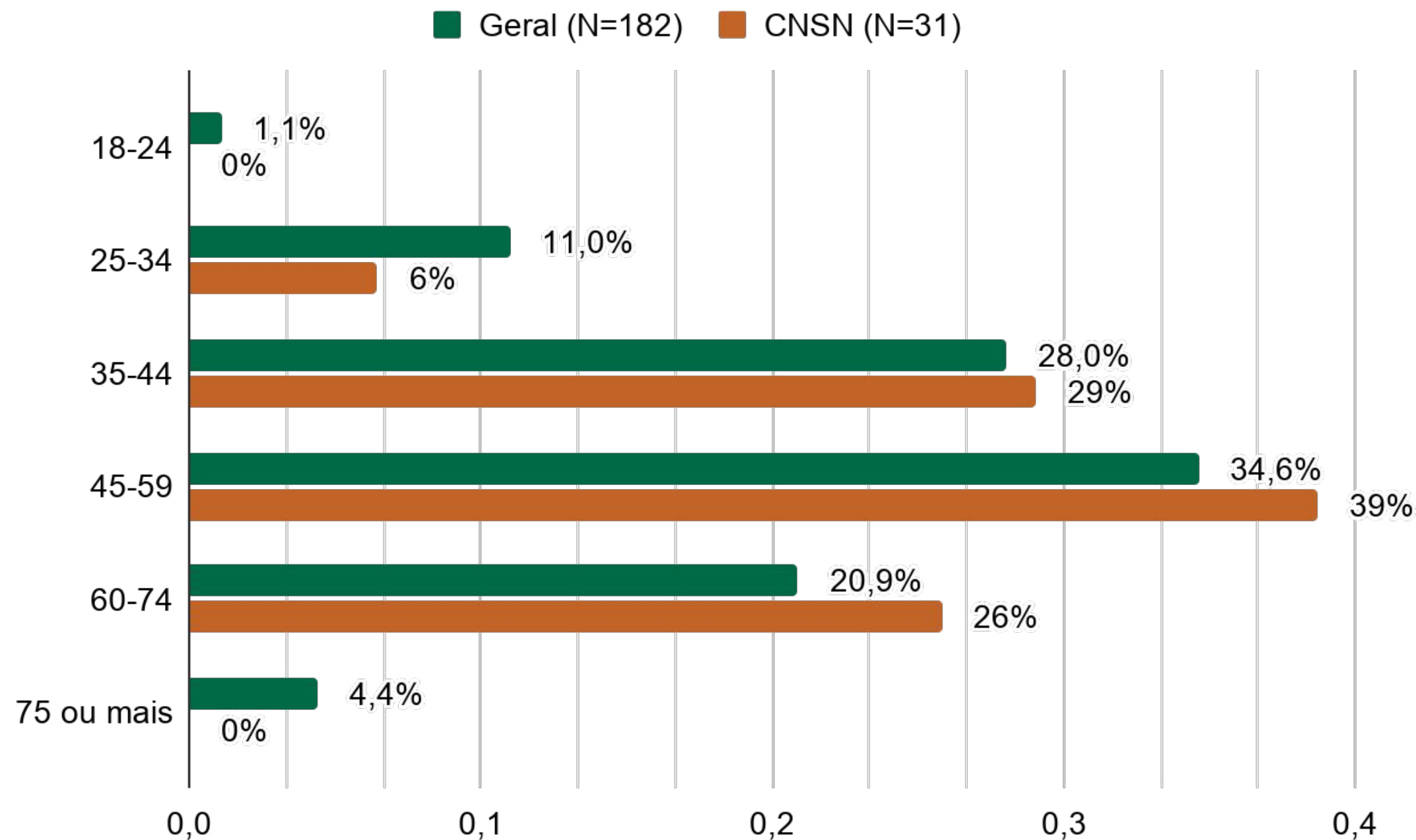
3. Sistema de Preservação e Transmissão

(8 registros)

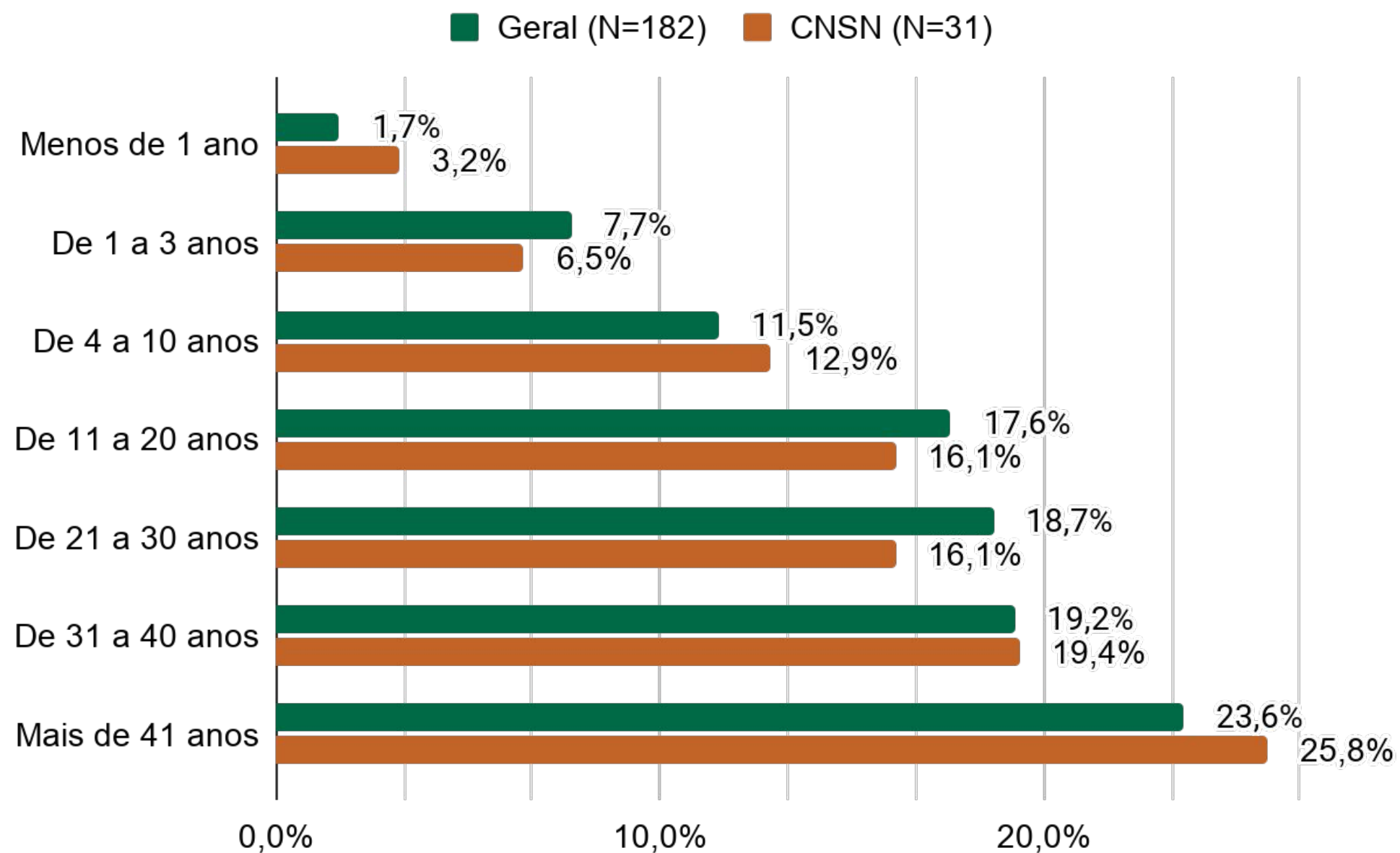
- Atividades que promovem continuidade, memória, salvaguarda, gestão e preservação dos bens culturais.
 - Coordenação de grupos culturais ou religiosos
 - Coordenação do Projeto de Restauração da Basílica
 - Pesquisa e documentação sobre a cozinha tradicional
 - Pesquisa ou documentação da celebração (acadêmica, comunitária, religiosa etc.)
 - Encenadores/as, músicos, dançarinos/as, mestres/as de saberes ou lideranças tradicionais
 - Ações educativas ou culturais inspiradas na celebração

Faixa etária

Alta longevidade das trajetórias, predominância de adultos e idosos, com poucos jovens na mostra.



Tempo de dedicação ao bem cultural



Das pessoas entrevistadas, 25,8% tem mais de 41 anos e 77,4% têm mais de 10 anos de envolvimento com o Círio de Nossa Senhora de Nazaré.

Tempo de dedicação ao bem cultural

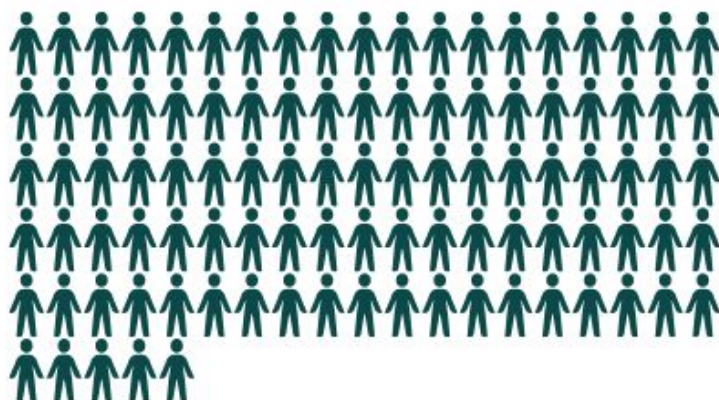
“Eu não acredito em Papai Noel. Não sei qual foi o problema, mas ele não levou o brinquedo pra mim. E eu, como toda criança - eu não era diferente - precisava brincar. Sou natural de Muaná, na Ilha do Marajó. E, aos 8 anos de idade, ainda precisava brincar. Comecei cortando meu dedo, porque não tinha coordenação motora suficiente pra cortar o Miriti. Até hoje ainda me corto, né? E comecei a fazer pra poder brincar. Com o tempo, o tempo passou... A gente uniu o agradável, continuou brincando, fazendo os outros brincarem, e, como consequência, começou a ganhar algum dinheiro. Então, já temos mais de 40 anos trabalhando com isso e ganhando dinheiro. Entendeu? Já é uma vida inteira.”

(Respondente CNSN 156)

Gênero dos(as) agentes culturais

Total

58,2% Homens Cisgênero



1,2% Outros



40% Mulheres Cisgênero



0,6% Pessoa Não Binária



CNSN

Gênero

15 Homem cisgênero



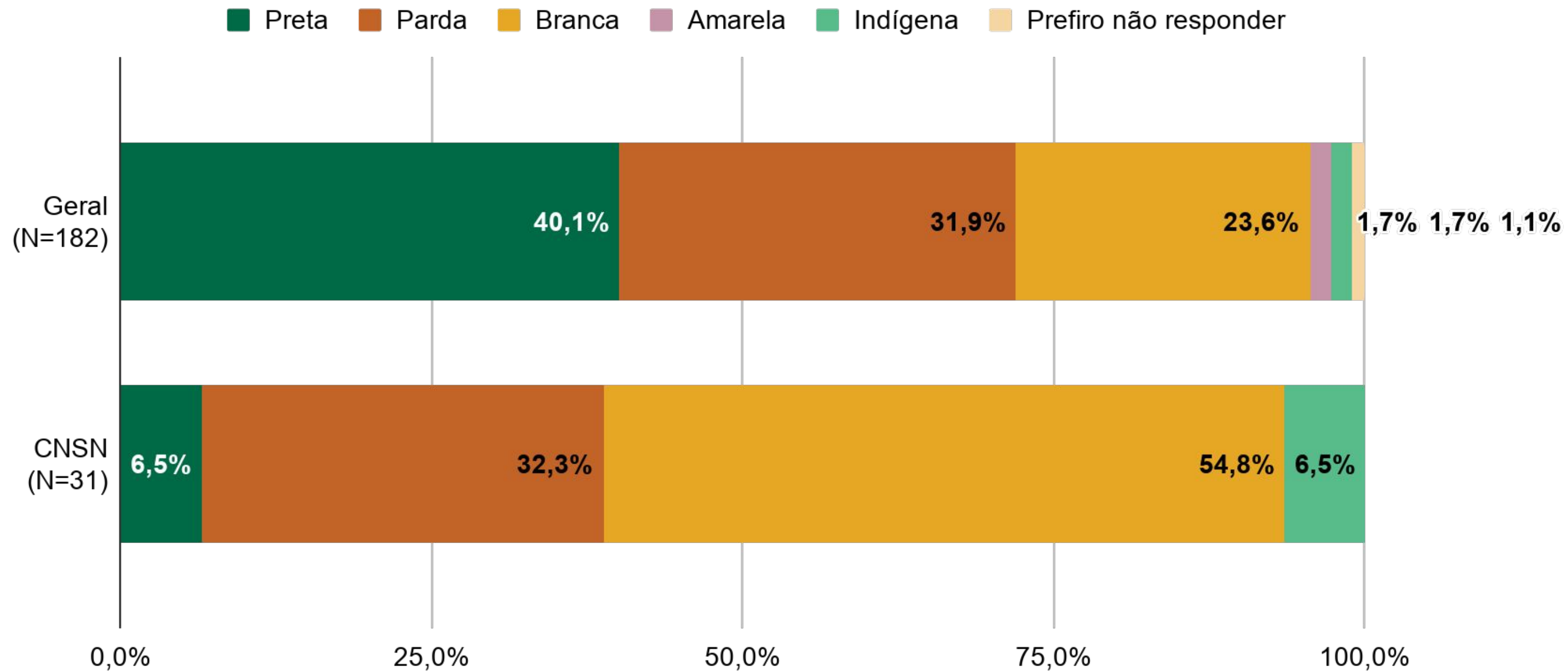
1 Pessoa não-binária



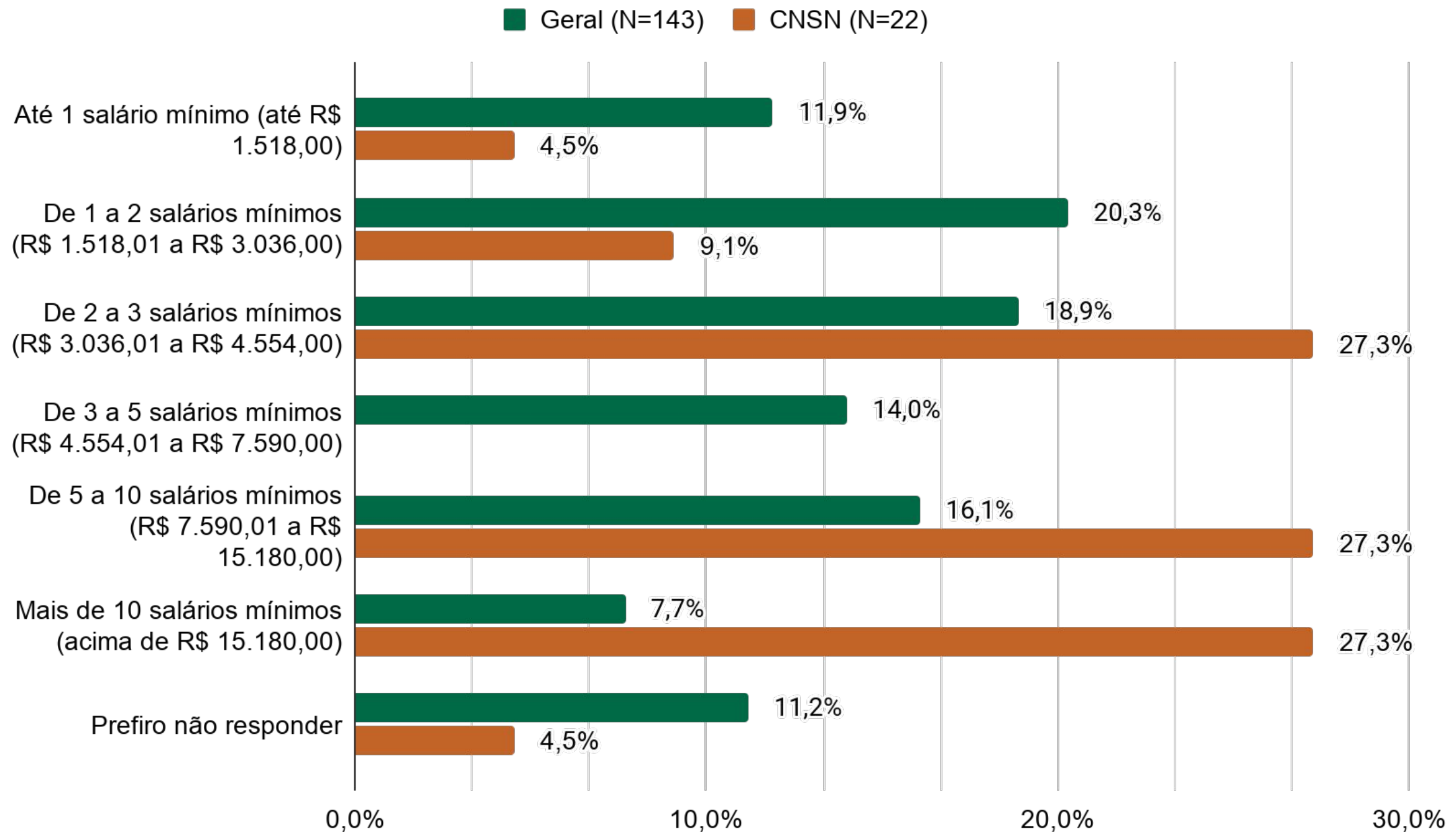
15 Mulher cisgênero



Cor/raça dos(as) agentes culturais



Faixa salarial dos(as) agentes culturais



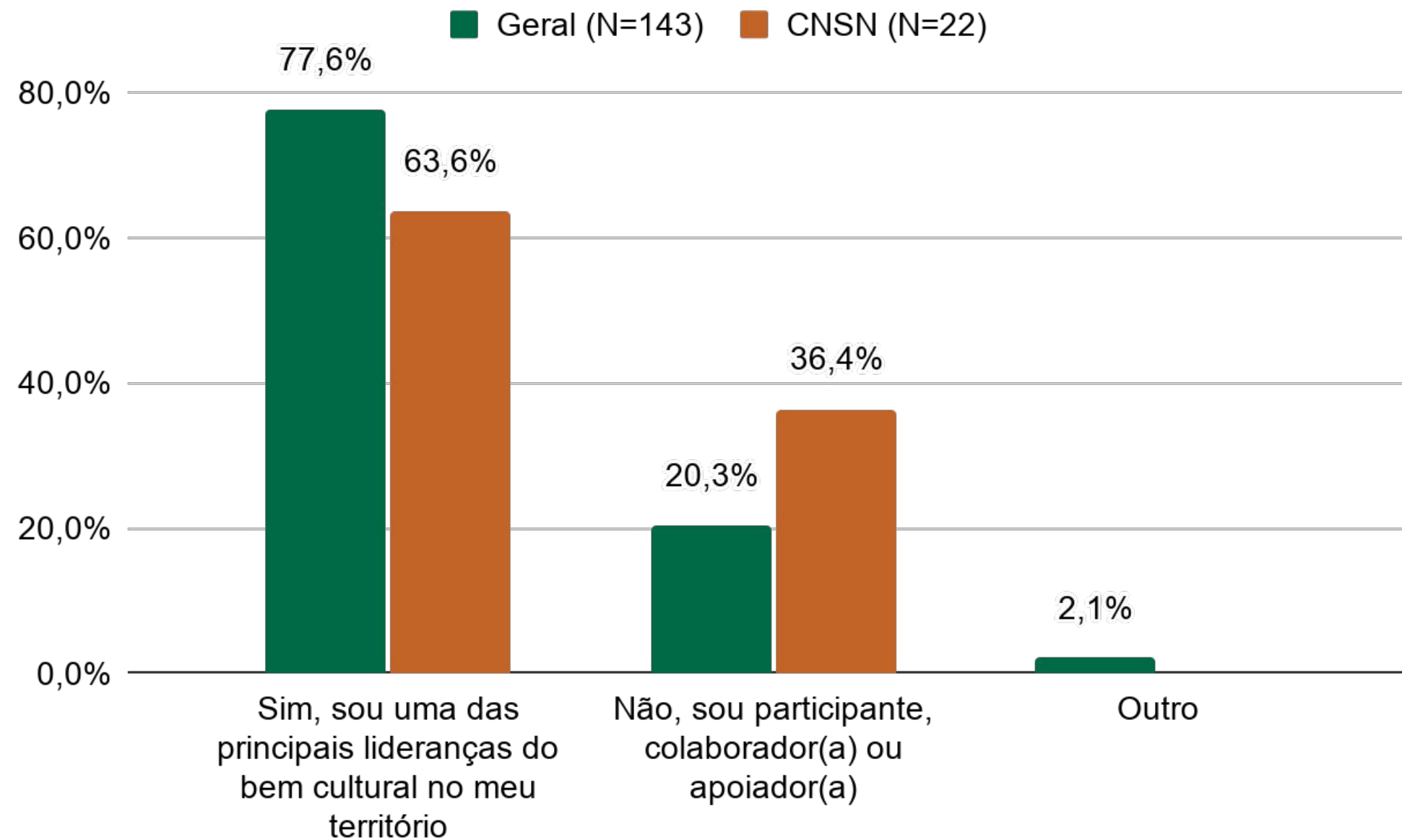
Município de residência

Localização territorial

Das pessoa entrevistada 27 residem na cidade de Belém, 2 em Abaetetuba e 2 pessoas moram fora do Pará, sendo uma em Brasília e outra no Rio de Janeiro.

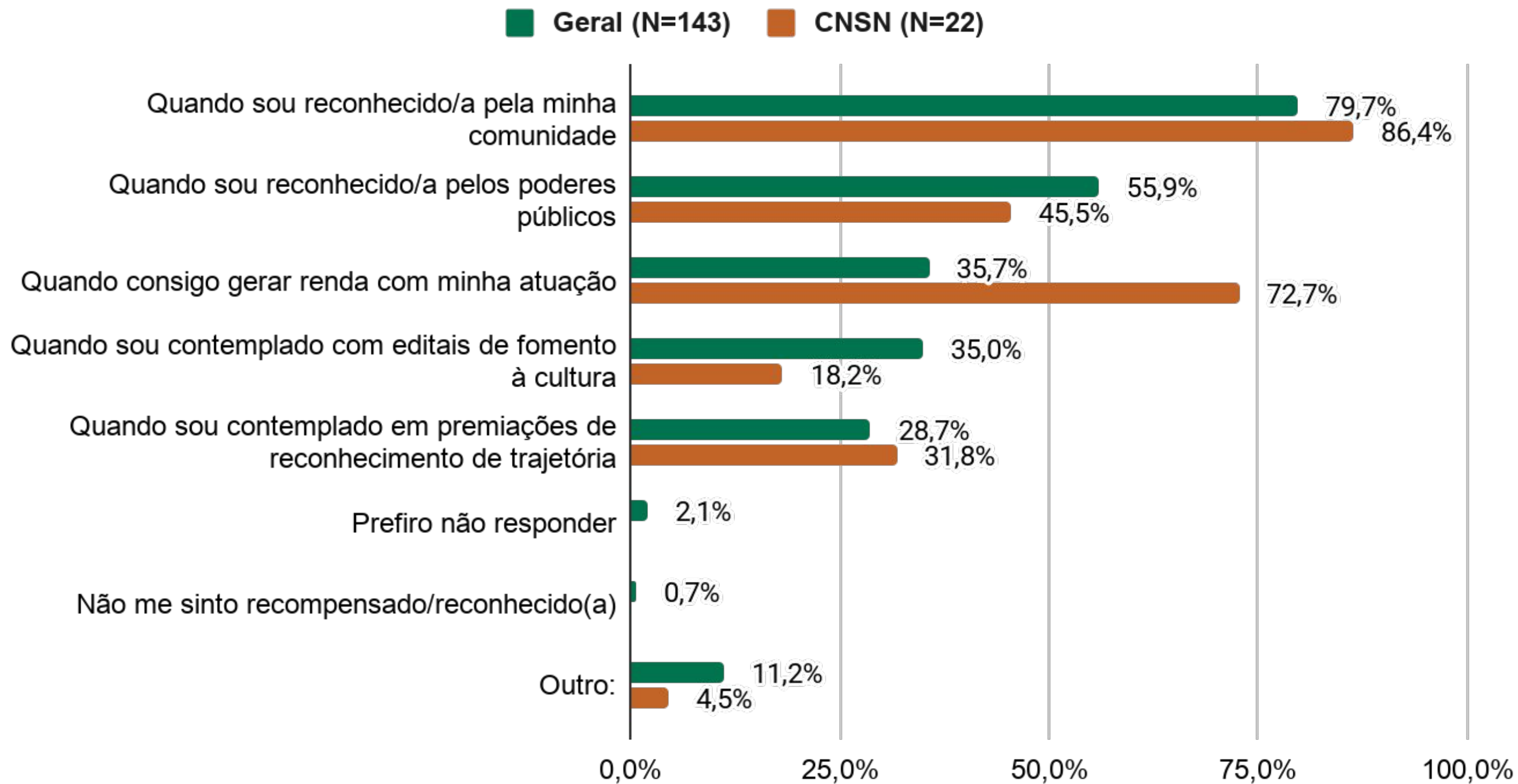
Percepção de liderança na salvaguarda

Autoavaliação e reconhecimento como liderança cultural



Momentos de maior recompensa simbólica ou emocional

Percepção de reconhecimento e valor na atuação cultural



PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Geral e do Círio de Nossa Senhora de Nazaré

Trabalho Cultural

“Atividades relacionadas ou na área deste bem cultural”

- Trabalho cultural compreende **todas as atividades profissionais, produtivas, criativas e comunitárias** realizadas por pessoas que atuam nos sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, independentemente de seu enquadramento formal, vínculo empregatício ou reconhecimento institucional.
- Inclui tanto o trabalho remunerado quanto o não remunerado, formas de autotrabalho, trabalho intermitente, temporário, coletivo, comunitário, tradicional, voluntário, e atividades de prestação de serviços ou economias solidárias, colaborativas e territoriais.

Conceito de **intensidade criativa** (Nesta, Itaú Cultural) - divide os/as trabalhadores/as do setor em três grupos:

- Trabalhadores/as Especializados/as - Criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as de Apoio - Não criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as incorporados/as - Criativos/as que atuam em outros setores da economia

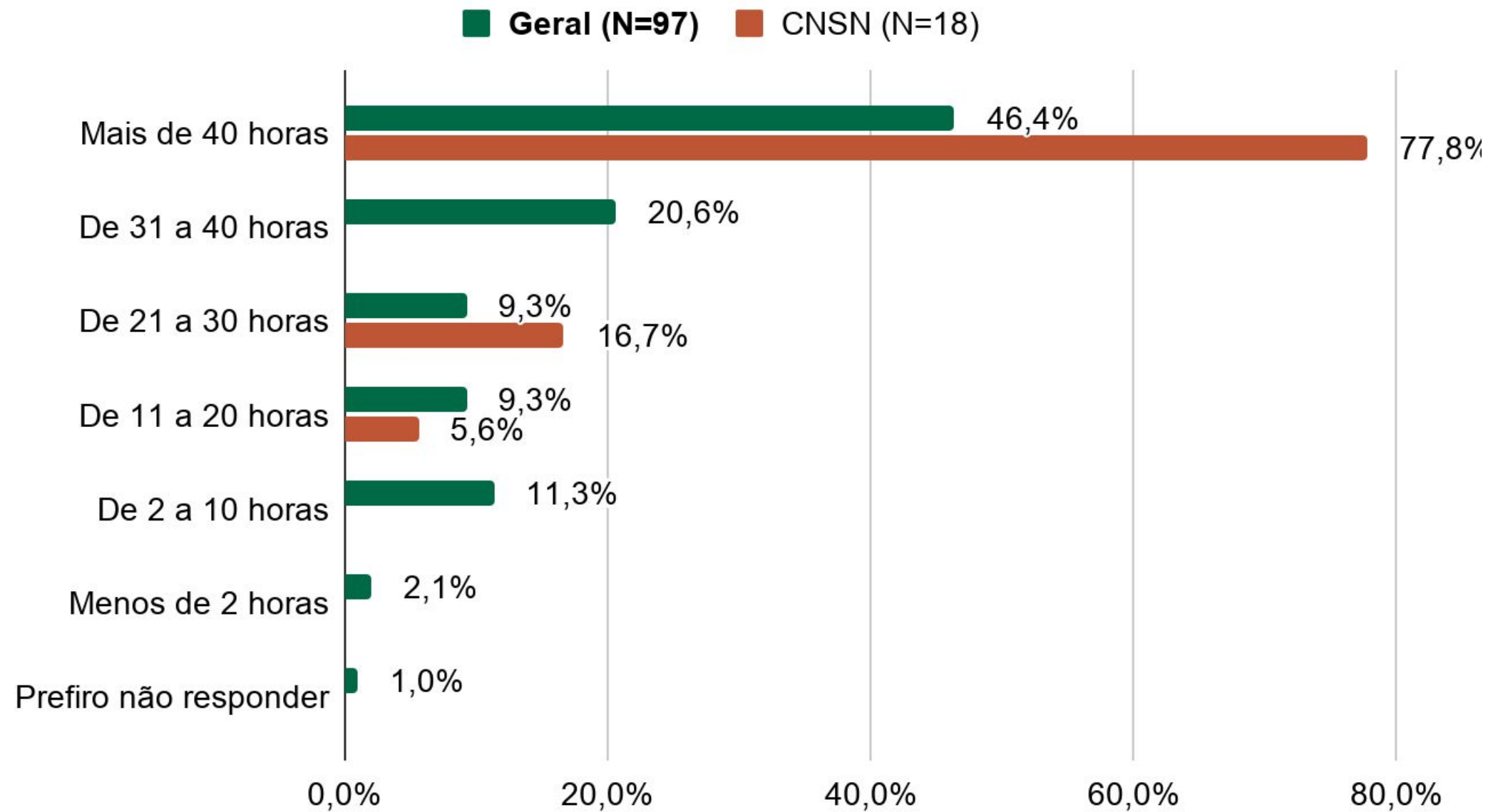
Trabalho Cultural em Belém

Dados da RAIS, 2024

- **6.177 trabalhadores criativos ocupados** formalmente em 2024, representando uma queda de 11,7% em relação ao total de ocupados formais em 2023 (agregado das 48 classes do CNAE 2.0);
- **87,7% desses trabalhadores recebiam entre 1/2 e 3 salários mínimos**, situando-se abaixo da remuneração média dos trabalhadores formais de Belém que, segundo o IBGE Cidades (2023), é de 3,3 salários mínimos (RAIS 2024);
- **47,8%** dos ocupados criativos formais **são mulheres**, enquanto **52,2% são homens** (RAIS 2024);
- **50,6%** dos ocupados criativos formais de Belém têm entre **30 e 49 anos**, enquanto **30,3% possuem até 29 anos** (RAIS 2024);
- Em 2024, Belém registrava **10.020 MEIs** no agregado das 48 classes criativas do CNAE 2.0. As classes mais frequentes são:
 - Atividades de publicidade não especificadas anteriormente - 4.842 CNPJs;
 - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares - 983 CNPJs;
 - Atividades fotográficas e similares - 804 CNPJs;
 - Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão - 659 CNPJs;
 - Ensino de arte e cultura - 613 CNPJs (dados de 2024).

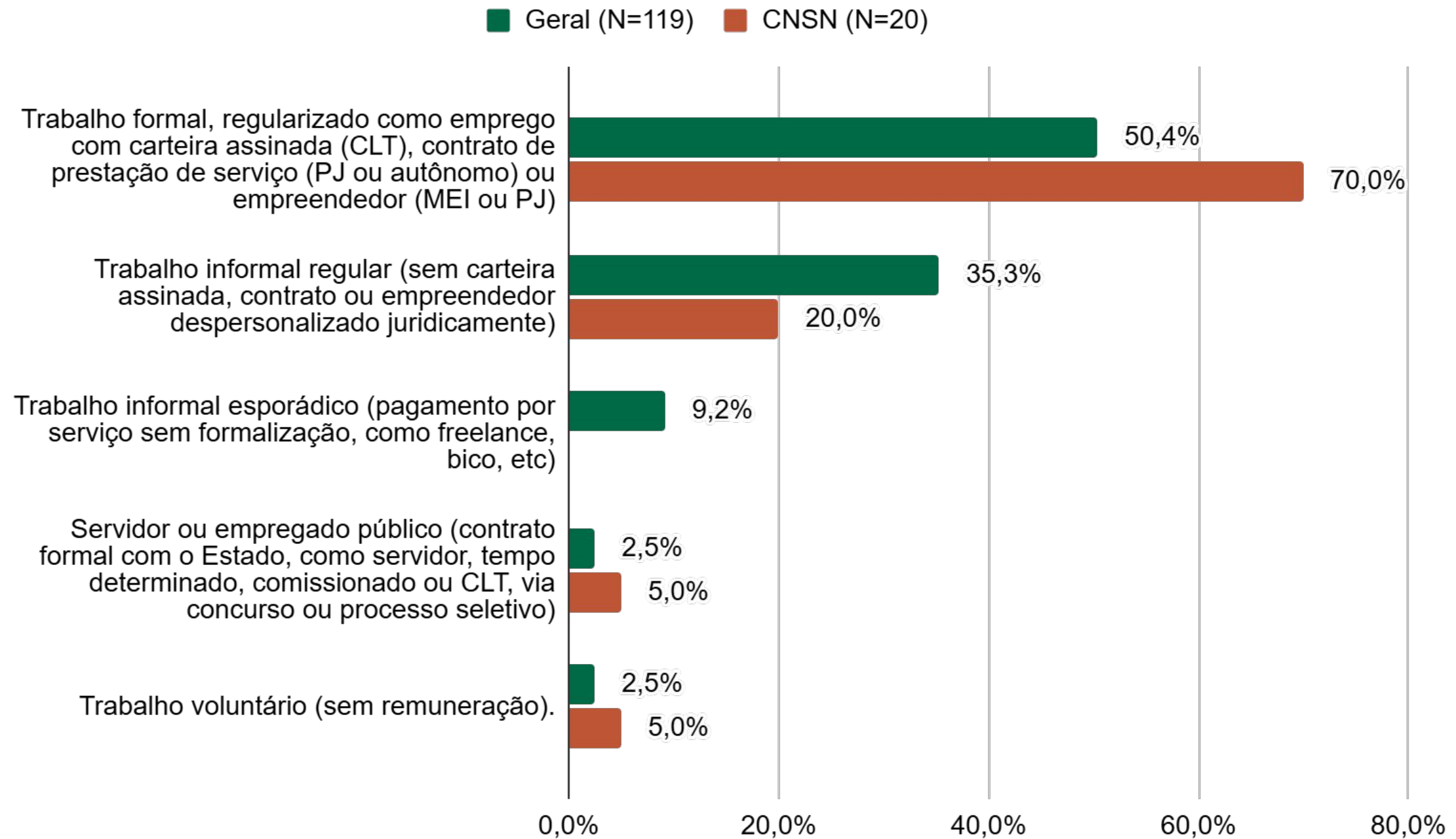
Dedicação de tempo ao bem cultural

Quantidade média de horas semanais dedicadas

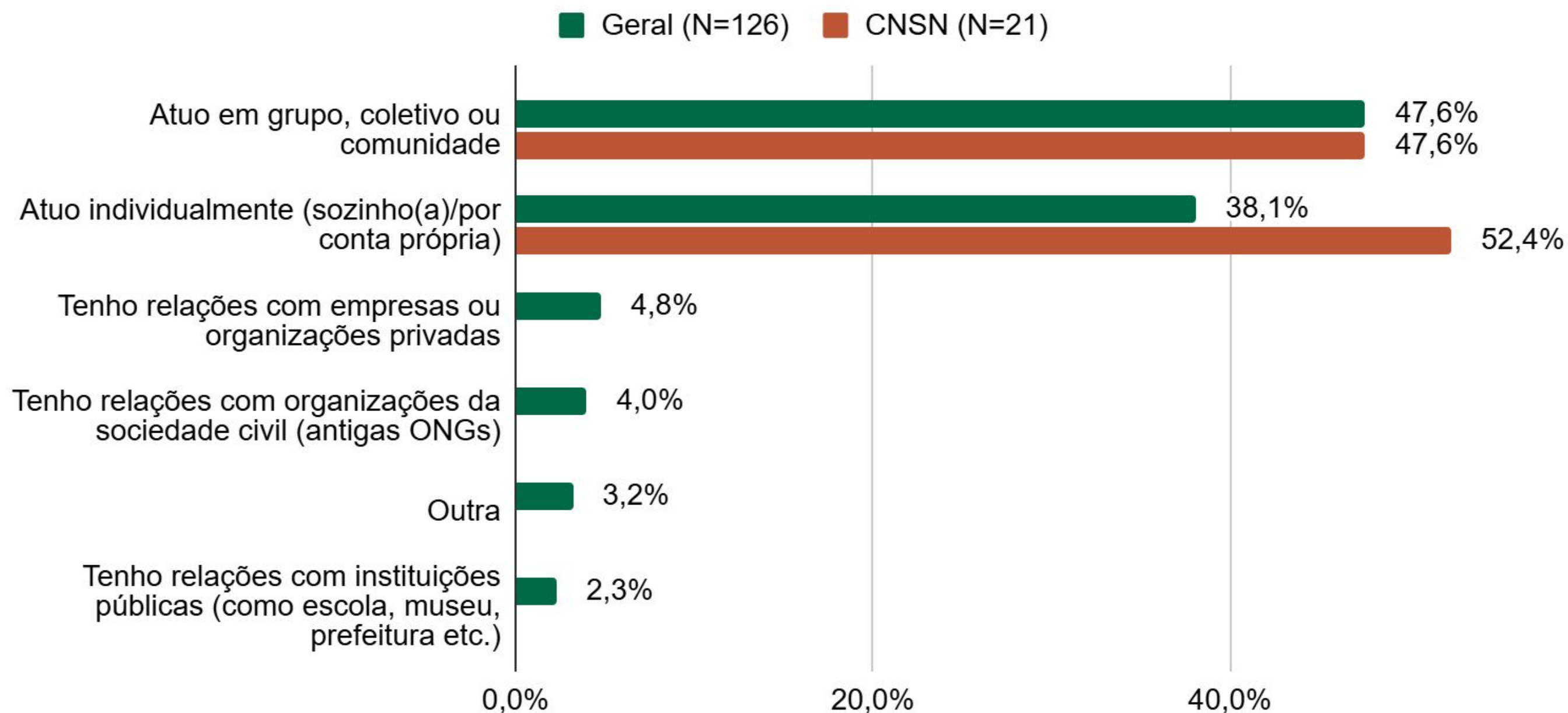


Forma de vinculação ao trabalho cultural

Classificação da relação de trabalho como regular ou temporária

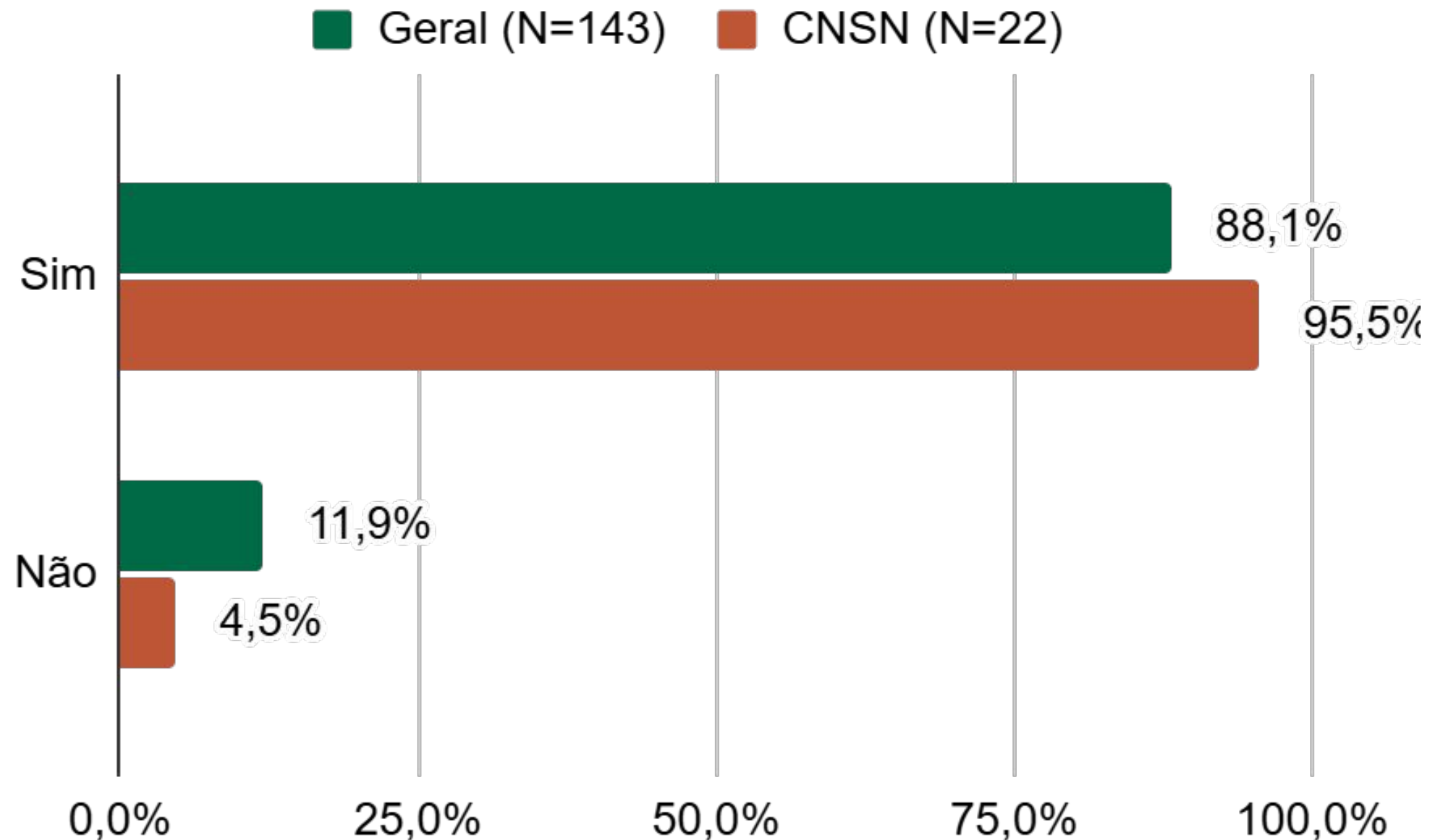


Modalidade de trabalho nas atividades do bem cultural



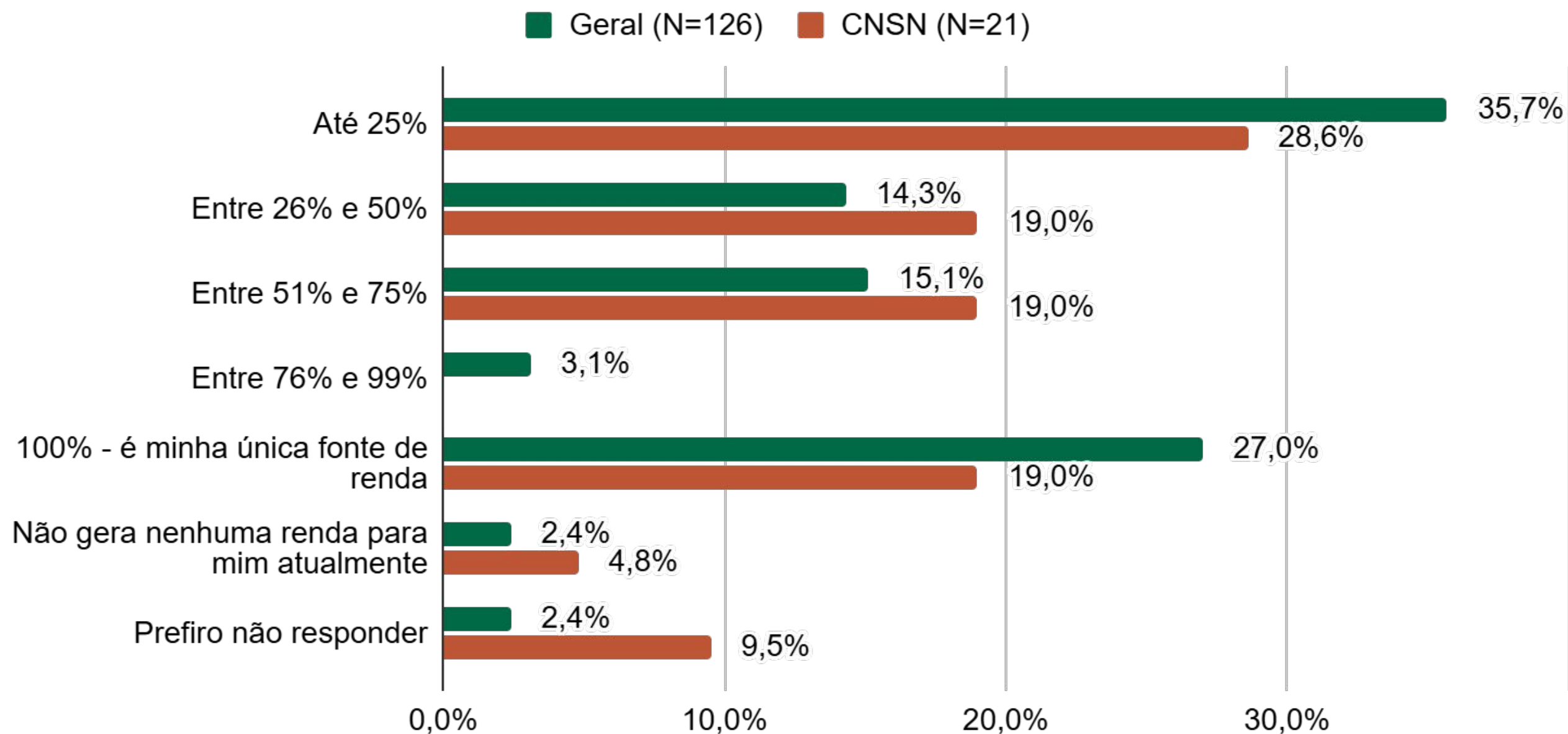
Geração de renda no trabalho com o bem cultural

O Círio de Nazaré é uma fonte de renda, seja regular ou esporádica, para 95% das pessoas entrevistadas.



Geração de renda no trabalho com o bem cultural

Proporção da renda pessoal anual proveniente do trabalho com o bem cultural.



Outras ocupações

Existência de outra ocupação que gera renda, disposição para atuação exclusiva no bem cultural e percepções sobre a relação entre trabalho e salvaguarda

Total

Entre as pessoas que não tem 100% da renda proveniente da atividade cultural, **86,7% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda.

Destas, **84% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável).

E 96% acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural

CNSN

Entre as pessoas que não têm 100% da sua renda proveniente do Círio, **81,8% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda.

Destas, **50% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem. O caráter sazonal da festividade aponta para a inviabilidade de alguns setores dependerem exclusivamente da celebração.

Entretanto, **95%** acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Investimento

“É um momento também de fortalecer a nossa fé, a nossa espiritualidade. É muito importante perceber o sentido daquele instante, não é apenas ‘a Nossa Senhora chegou, passou’, não. A gente vê que muitos alcançam a sua graça, a sua bênção. É muito gratificante estar ali, acompanhando esse momento e, ao mesmo tempo, realizando o nosso trabalho e garantindo a renda da família. A gente depende desse período, espera o ano todo por ele, para que a renda possa fluir e a gente consiga investir ou até melhorar um pouco mais.”

(Respondente CNSN 7)

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 3 - Organização Produtiva

Geral e do Círio de Nossa Senhora de Nazaré

Organização produtiva

Conceito

- Na pesquisa, a organização produtiva do patrimônio cultural é entendida como o conjunto de práticas, arranjos, custos, canais e relações que estruturam a produção, a circulação e a continuidade dos bens culturais distribuídas nos três sistemas da Cadeia de Geração de Valor da Unesco (2025).

Conceito de **cadeia de valor** (Unesco, 2005):

- **Sistema de Criação e Produção** - Abrange as atividades relacionadas à geração de valor simbólico e econômico. Evidencia como o valor cultural é produzido, como se definem preços, como se estruturam custos e como os agentes combinam trabalho formal, informal, autônomo e coletivo.
- **Sistema de Disseminação e Consumo** - Compreende os mecanismos por meio dos quais os produtos e serviços chegam às pessoas (residentes, visitantes, públicos locais e externos). Evidencia como o valor cultural circula, chega aos públicos e se transforma em renda direta ou indireta.
- **Sistema de Preservação e Transmissão** - Refere-se às atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural e das dinâmicas produtivas associadas. Evidencia como o valor cultural é mantido vivo, reproduzido e transmitido, garantindo a sustentabilidade de longo prazo do bem cultural.



Produtos e serviços comercializados

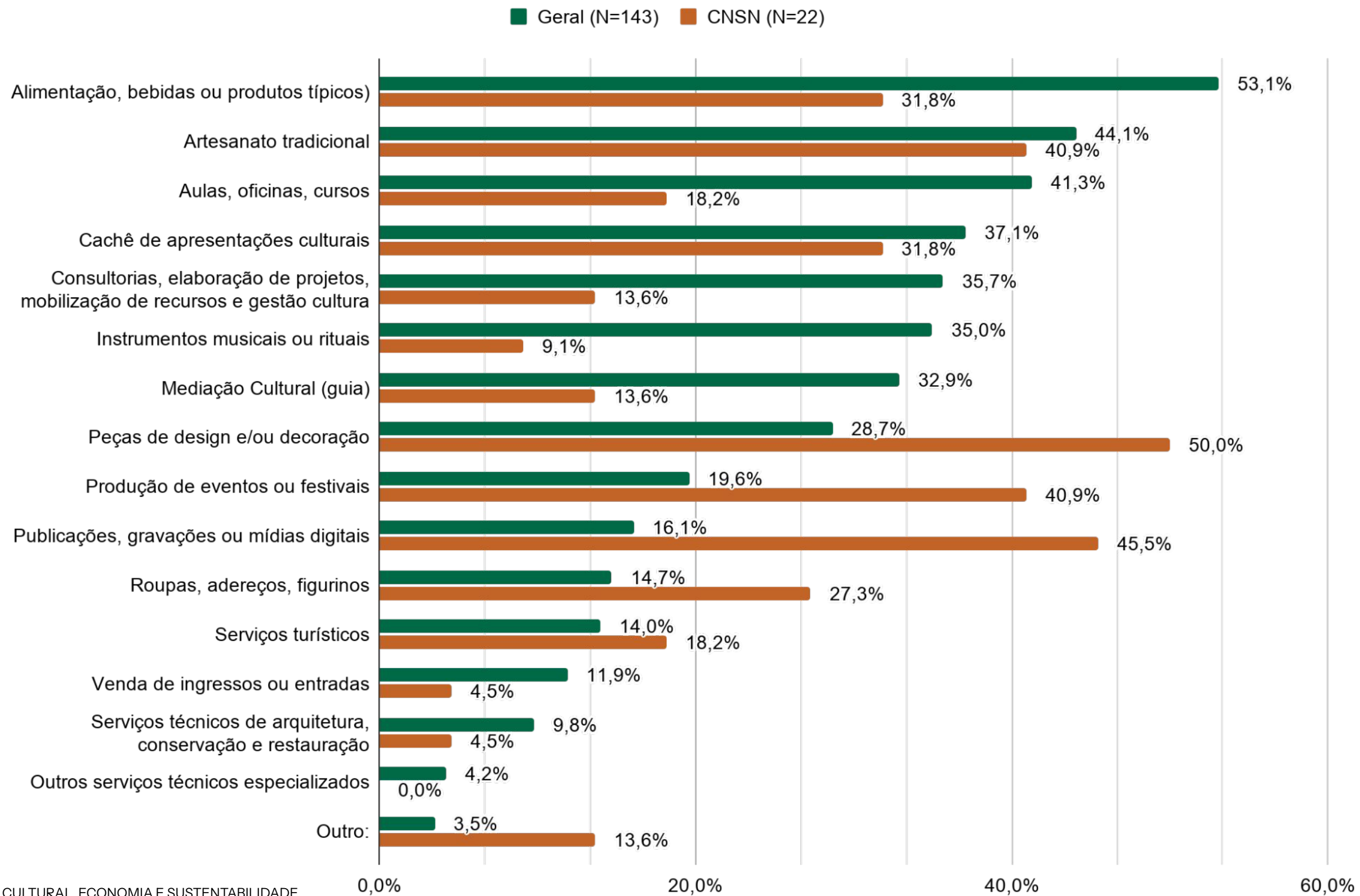
Atividades que geram renda

CNSN

Entre os produtos e serviços que geram renda relacionada ao Círio, destaca-se a produção de **peças de design e/ou decoração**, a realização de **publicações, gravações e mídias digitais** e a produção de **artesanato tradicional**.

Os destaques apontam para uma economia bastante relacionada aos símbolos da celebração e à cobertura e divulgação da festa.

Merece menção também o universo relacionado aos **alimentos tradicionais, cachês de apresentações e produção de eventos** que aparecem logo em seguida.



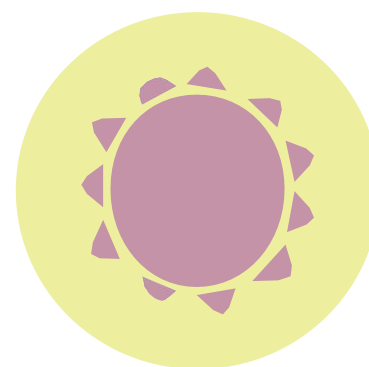
Variação de preços dos produtos e serviços

Valores **mínimos** das vendas
Total

CNSN

No total, o menor preço informado pelos agentes varia de **R\$1 a R\$50 mil**. A **média é R\$2.115**. Foram identificados **sete outliers acima de R\$4.970**, indicando a existência de produtos ou serviços de alto valor que distorcem a **média**, ao passo que a maior parte das atividades opera em faixas de preço bastante inferiores.

Para o Círio, os menores preços informados pelos agentes variam entre **R\$ 1 e R\$ 10mil**. A **média de R\$ 5mil**, é distorcida pela presença de quatro **outliers (R\$ 1.500; R\$2.500; R\$3mil e R\$10mil)** referentes a serviços de fotografia, cursos, cachê de apresentação e cora de apoio a evento, respectivamente. Os outros preços, em faixas muito inferiores, referem-se a pequenas lembranças ou produtos alimentícios.



Variação de preços dos produtos e serviços

Valores máximos das vendas

Total

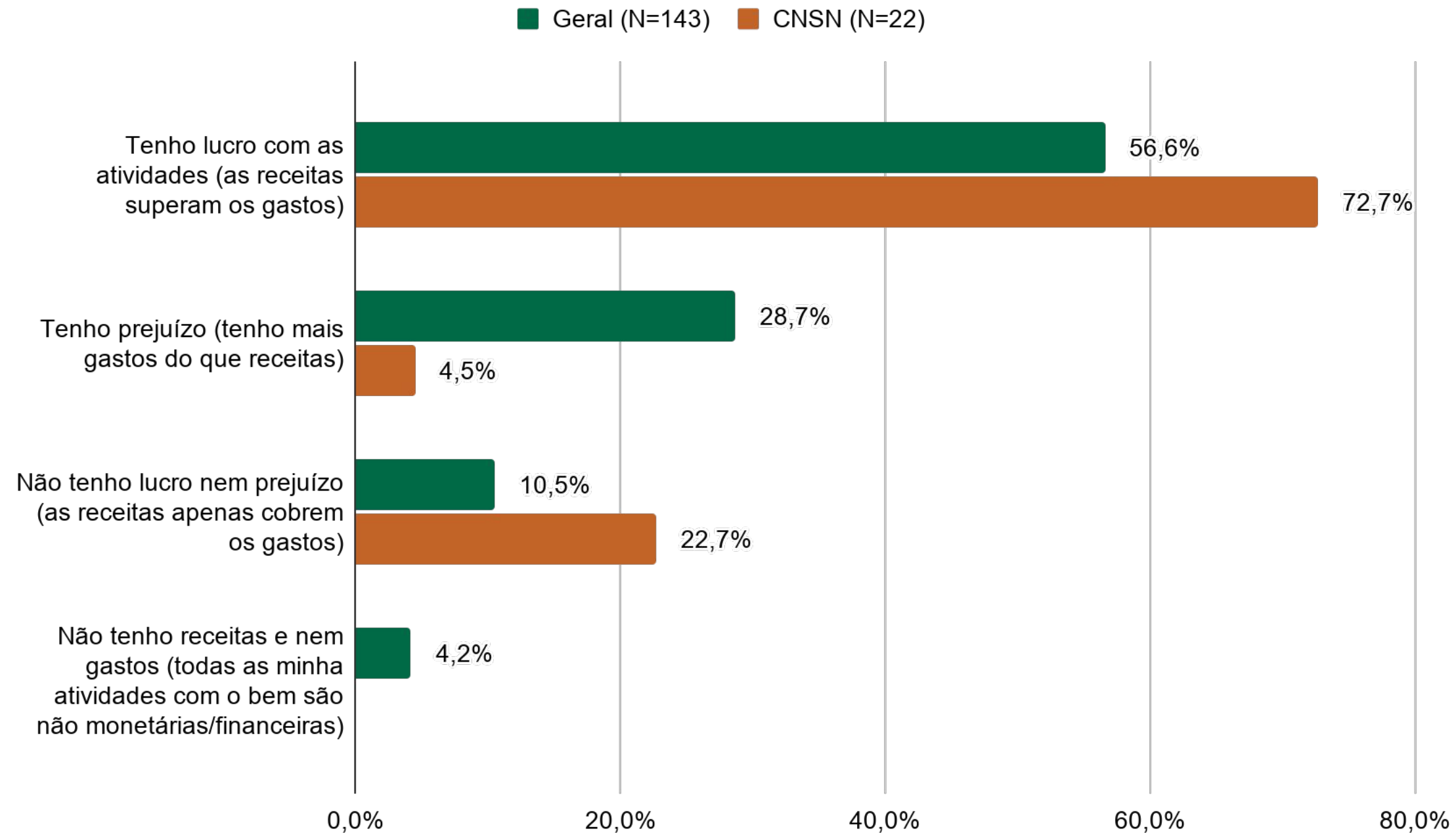
No conjunto de entrevistas, os **maiores preços** informados pelos agentes variam entre **R\$ 5 e R\$ 1 milhão**. A média é R\$ 34.751 e a mediana é de R\$ 2 mil. O intervalo interquartil varia de R\$ 400 a R\$ 8.700, o que mostra que metade dos valores se concentra nessa faixa. A média é elevada devido a **16 outliers acima de R\$ 21.150, incluindo valores de R\$ 50 mil a R\$ 1 milhão**. Sem esses casos extremos, observa-se que a maior parte dos agentes pratica preços inferiores.

CNSN

Para o Círio, os maiores preços praticados variam entre **R\$ 35 e R\$ 1 milhão**. A **média de R\$ 500mil** é influenciada por **sete outliers (R\$ 30mil; R\$ 20mil; R\$ 10mil; R\$ 15mil; R\$ 7mil; R\$ 6mil e R\$ 1 milhão)**. Sem esses casos extremos, a maior parte dos agentes atua em **faixas de preço inferiores, entre R\$73 e R\$1mil**.

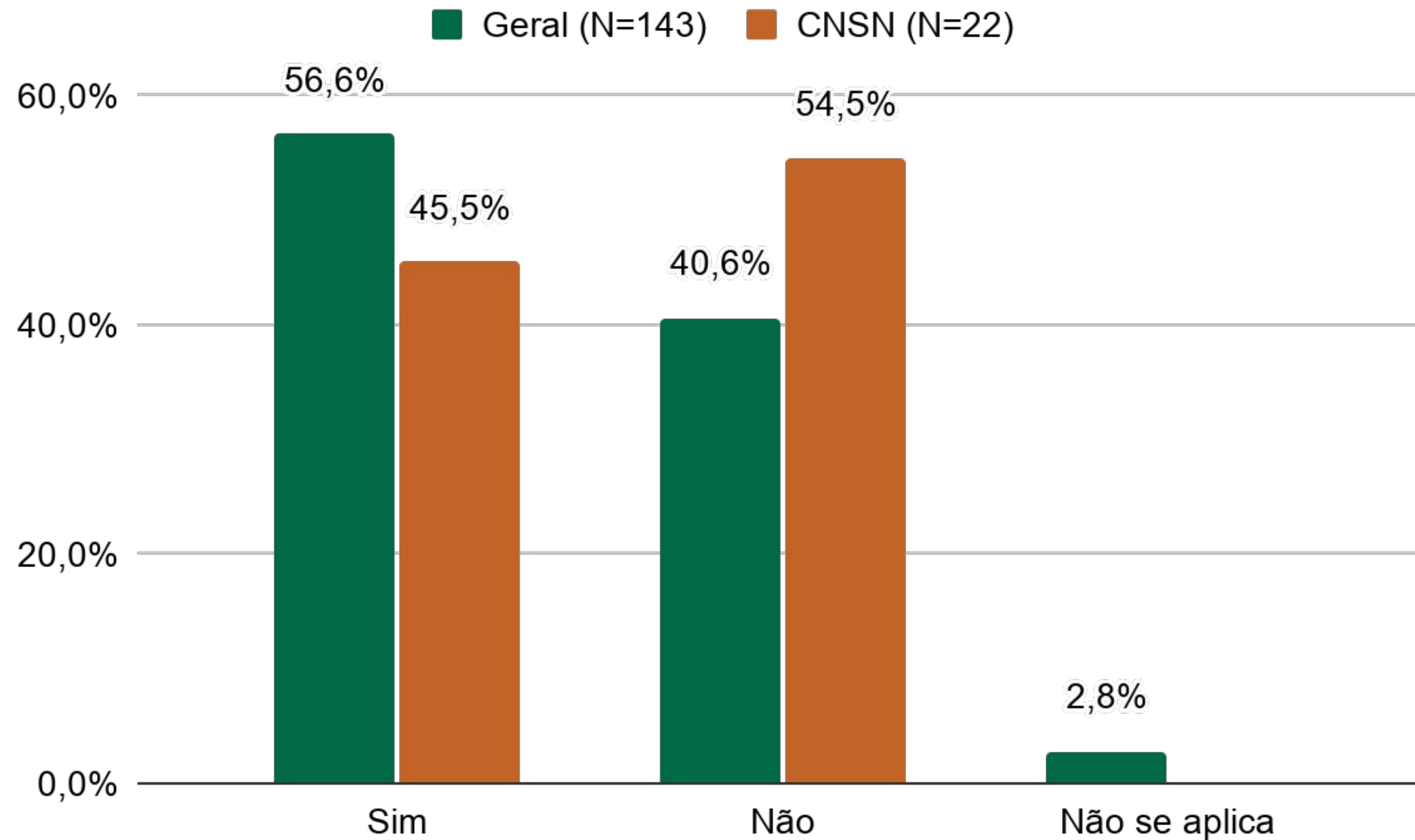
Resultado econômico das atividades

Avaliação de retorno financeiro



Ocorrência de prejuízos ou dívidas

Impactos financeiros negativos



Ocorrência de prejuízos ou dívidas

Impactos financeiros negativos

"...com a alteração do percurso da Santa sem ser comunicado. Porque a alteração do percurso trouxe um prejuízo enorme para gente. A gente fazia distribuição de mais de uma tonelada de alimentos porque a Santa passava na frente do nosso ponto de cultura... Aí a gente tava com mais de uma tonelada de alimentos e a gente não tinha mais o que fazer. Porque como eles fecharam toda, é tudo isolado, porque é ao lado da Basílica. A Santa passou direto para Basílica, não deu mais a volta na praça. A gente tava com tudo montado, tava com os grupos de carimbó pagos e tava tudo pronto na casa e a gente simplesmente teve que desfazer a festa."

(Respondente CNSN 4)



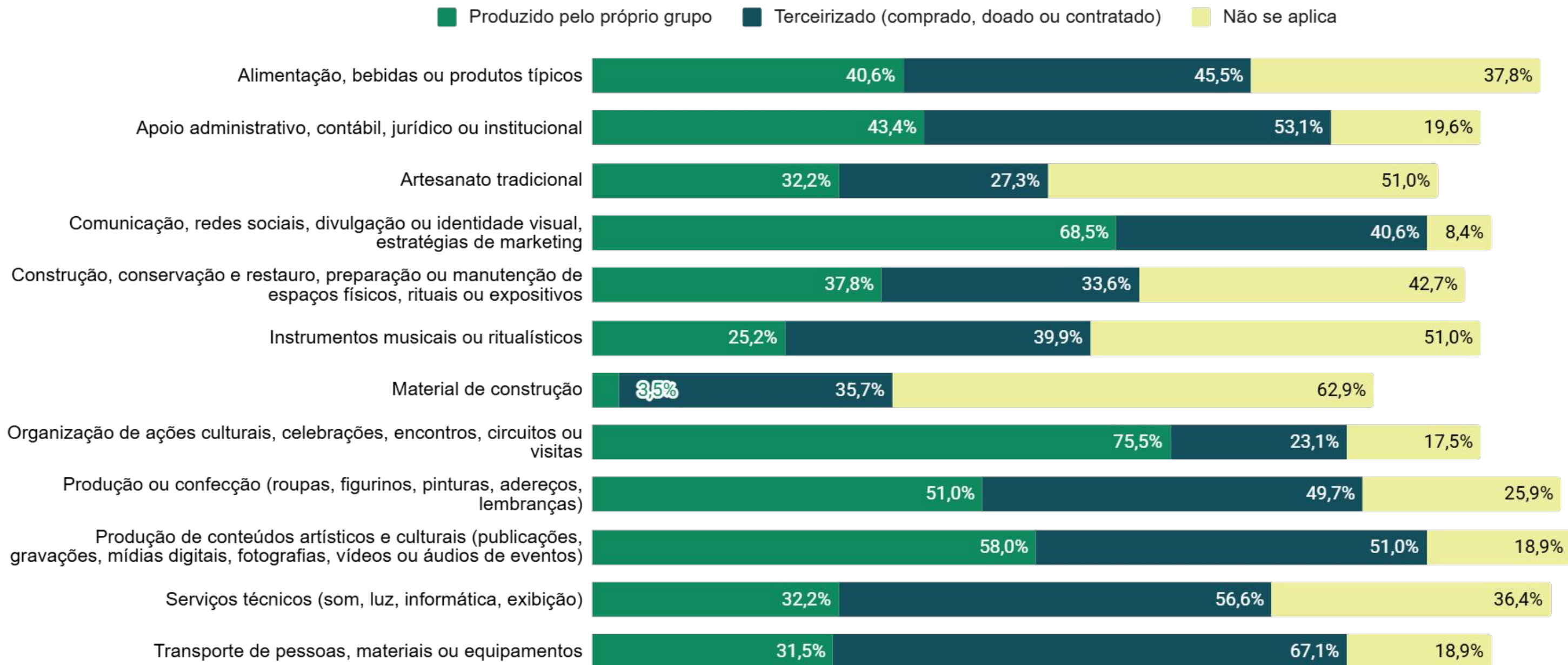
Origem dos produtos e insumos utilizados

O que é produzido pelo grupo e o que é adquirido externamente

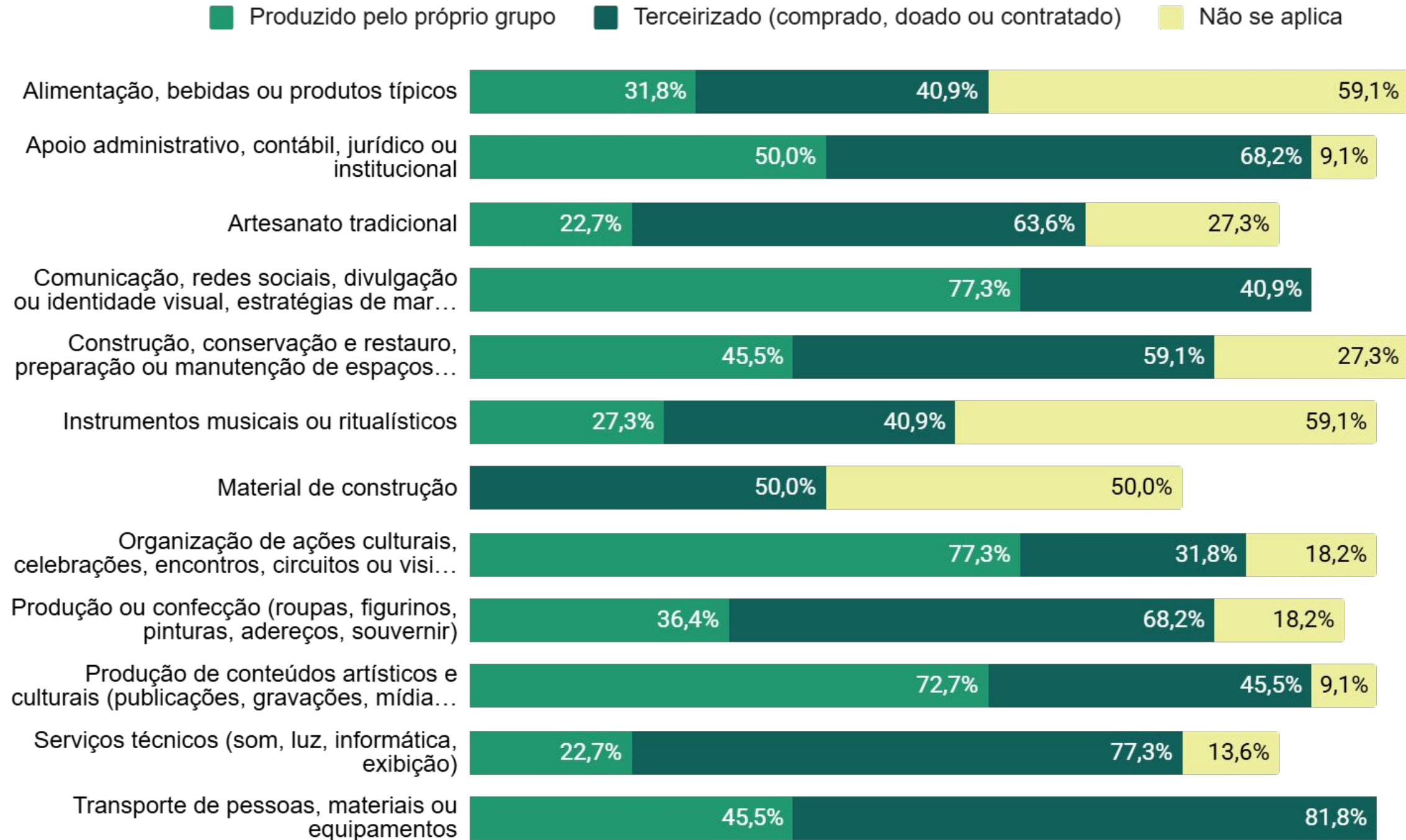
A maior incidência do que é **produzido pelas próprias pessoas detentoras** se concentra na **organização de ações culturais**, celebrações, encontros, circuitos ou visitas; **comunicação, redes sociais, divulgação** ou identidade visual, estratégias de marketing e **produção de conteúdos artísticos e culturais**. Já os itens mais **terceirizados** estão serviços de **transporte, serviços técnicos** (luz, som, exibição) e **apoios administrativo, contábil e jurídico**.

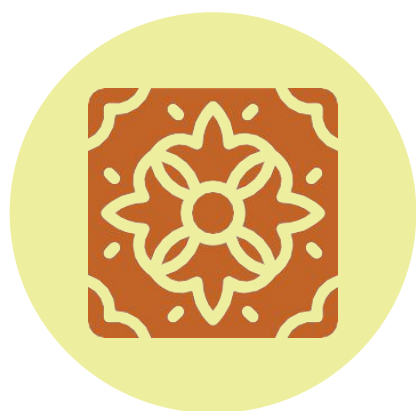
Geral

Origem dos produtos e insumos utilizados pelos(as) agentes vinculados(as) aos bens culturais (N=143)



Origem dos produtos e insumos utilizados pelos(as) agentes vinculados(as) ao Círio de Nazaré (N=22)





Peso dos gastos no orçamento

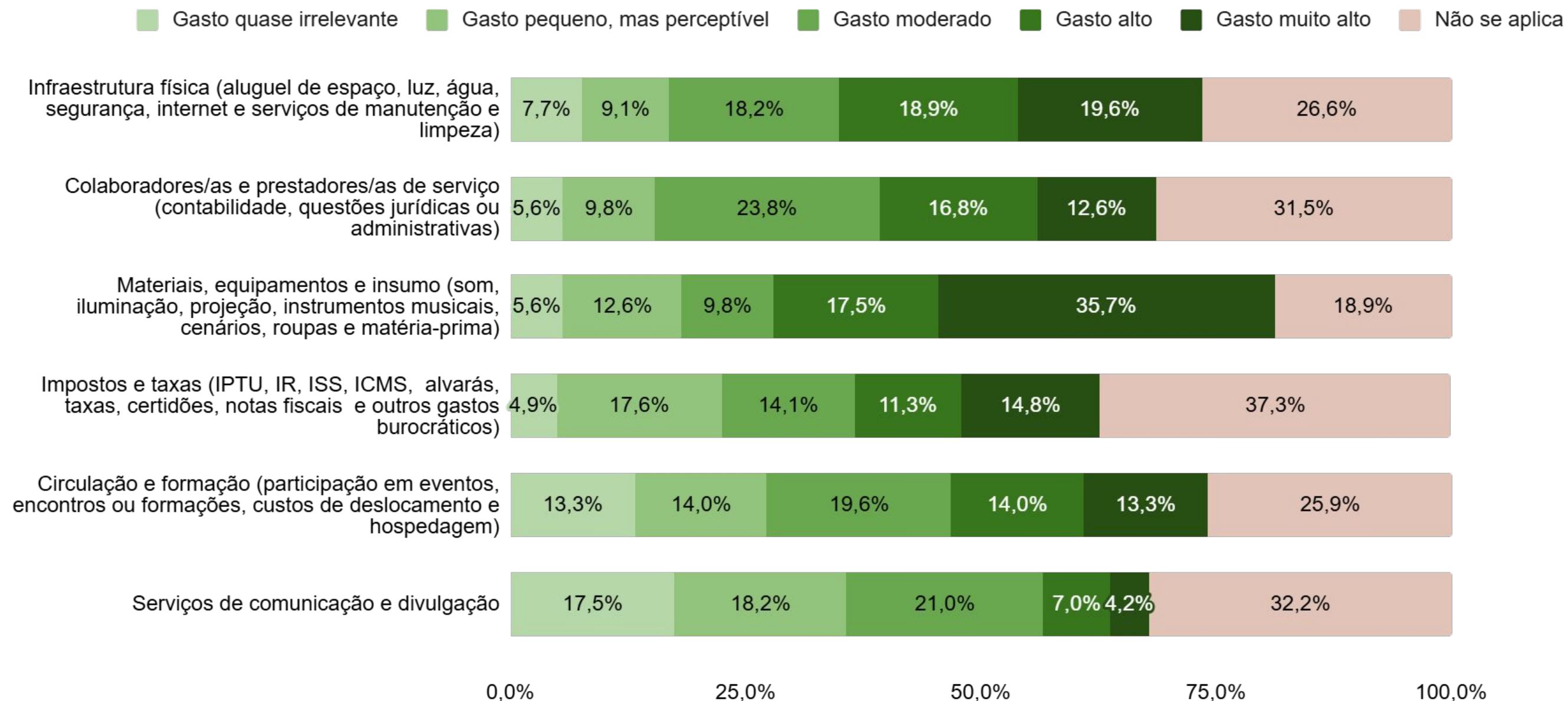
Custos para manter a atividade produtiva

Entre as pessoas entrevistadas, o que mais pesa no orçamento é a aquisição de **materiais, equipamentos e insumo** (incluindo equipamentos de som, iluminação, projeção, instrumentos musicais, cenários, roupas e matéria-primas em geral), seguido de gastos com **Infraestrutura física** dos imóveis, incluindo aluguel de espaço, luz, água, segurança, internet e serviços de manutenção e limpeza. Destaca-se também os gastos com **colaboradores**, sejam eles fixos ou eventuais.

É importante ressaltar o lugar dos gastos com **Impostos e taxas** que mesmo ficando um pouco atrás dos anteriores também **tem destaque entre os gastos altos ou muito altos.**

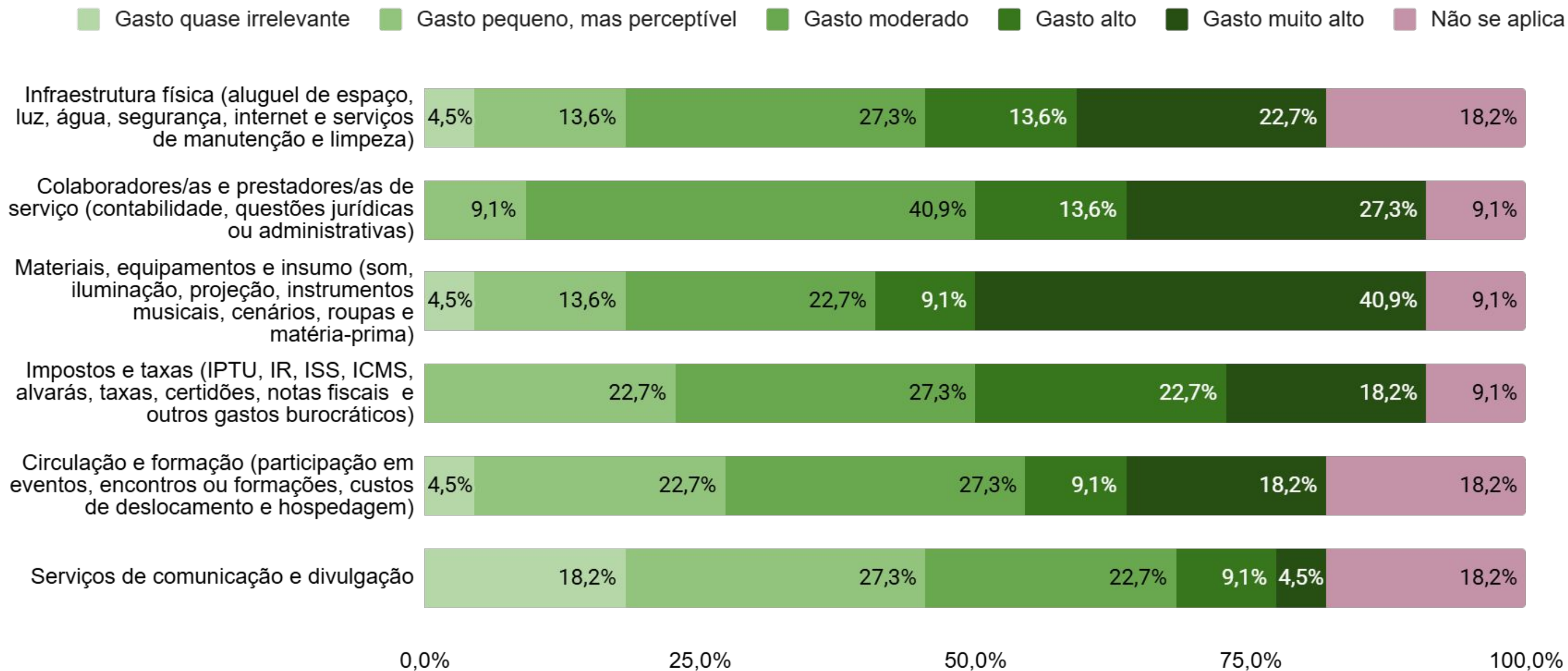
Geral

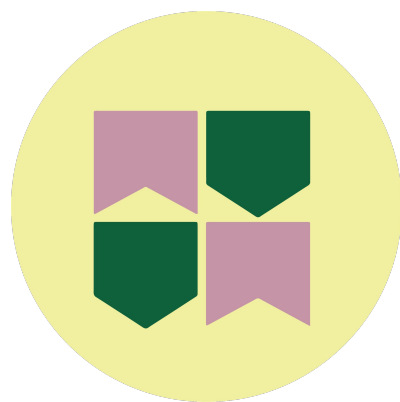
Peso dos gastos no orçamento dos(as) agentes vinculados(as) aos bens culturais (N=143)



CSNS

Peso dos gastos no orçamento dos(as) agente vinculados(as) ao Círio de Nazaré (N=22)





Canais de comercialização, distribuição e divulgação

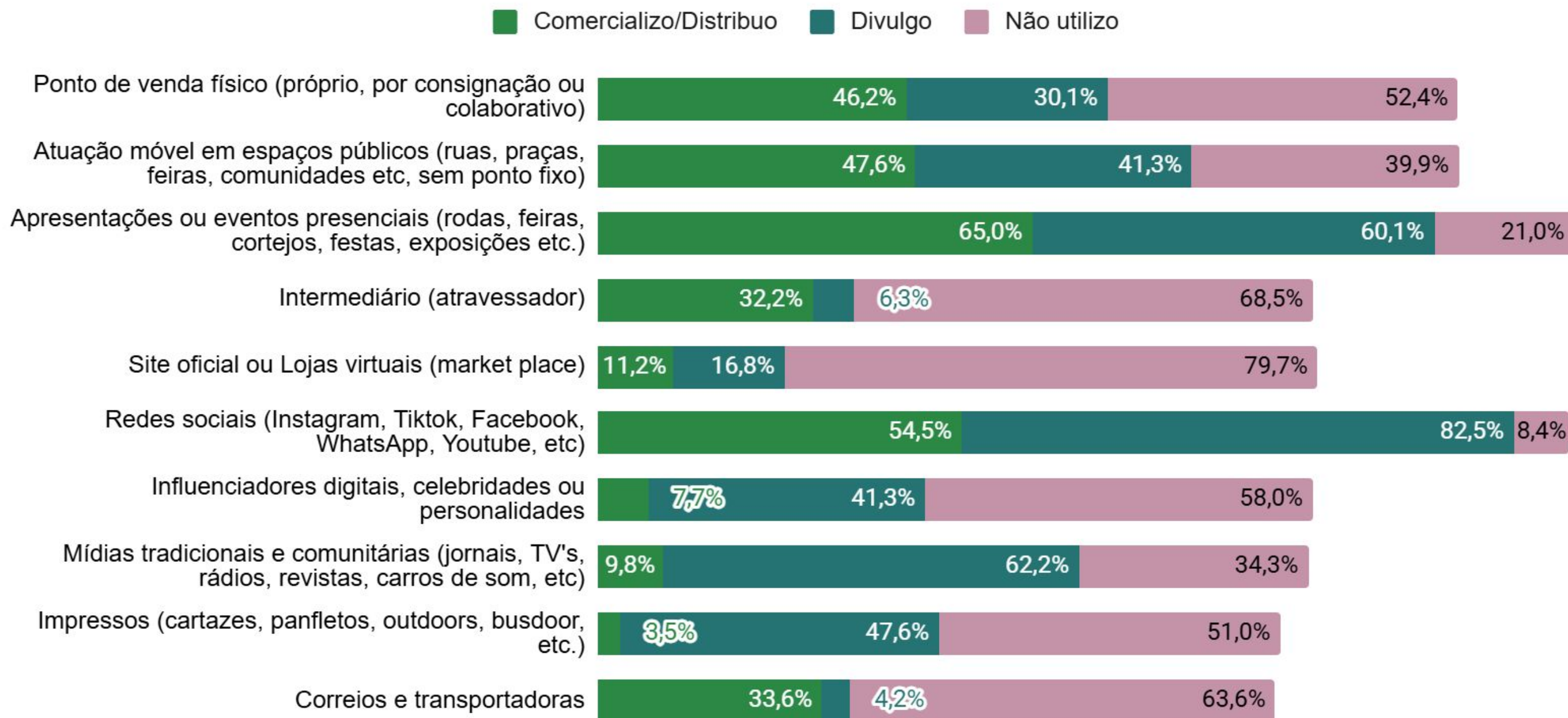
Circulação de produtos e serviços

Entre as pessoas detentoras do Círio, o principal canal de **comercialização e distribuição** dos produtos e serviços são os **estabelecimentos físicos**, seguidos das **apresentações ou eventos presenciais** como rodas, feiras, cortejos, festas, exposições etc.

Para a **divulgação** das atividades as **redes sociais** segue sendo o canal mais utilizado, seguido das **mídias tradicionais** (tv, rádio, jornais) e de **influenciadores digitais**.

Geral

Principais canais de comercialização, distribuição e divulgação relacionados aos bens culturais (N=143)

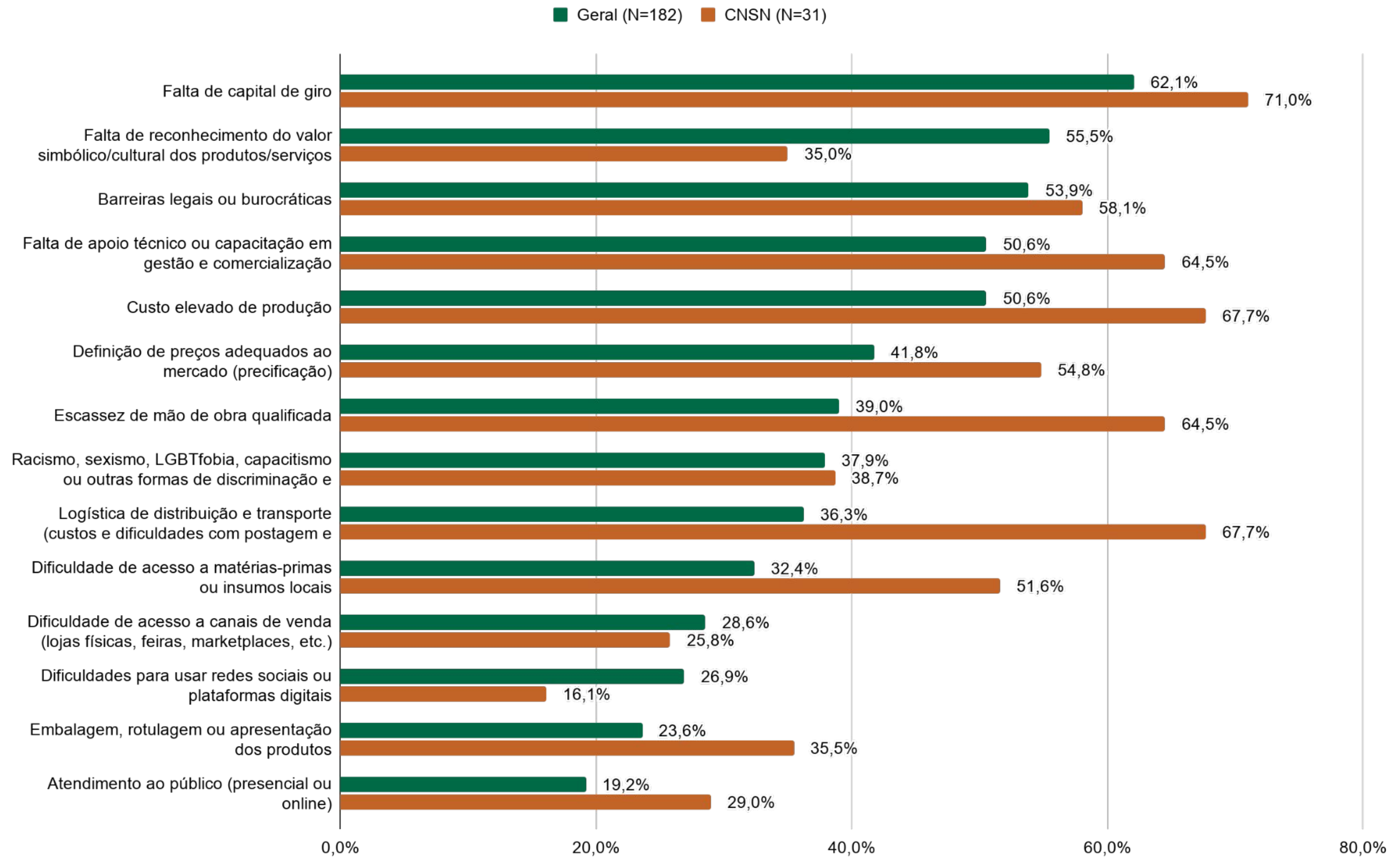


Desafios na comercialização de produtos e serviços

Obstáculos enfrentados para vender e distribuir

A **falta de capital de giro** foi o desafio mais mencionado pelos(as) respondentes (**61% do total e 71% no CNSN**), seguido de **Logística de distribuição e transporte (custos e dificuldades com postagem e envios)** e o **custo elevado de produção (68% no caso do Círio)** alguns dos respondentes citaram essa dificuldade como “**o fator amazônico**”. São desafios que tendem a limitar a capacidade de planejamento e continuidade das atividades produtivas.

Nos dados gerais temos o destaque também para falta de apoio técnico ou capacitação em gestão e comercialização (51%), custo elevado de produção (50%) e precificação (42%).



Eixo 3 - Organização Produtiva

Síntese

- A pesquisa identifica produção significativa de bens, serviços e experiências associadas ao patrimônio, distribuídas nos três sistemas da cadeia de valor:
 - Criação e Produção - produtos artesanais, artes visuais, gastronomia, cosméticos, serviços artísticos e educativos, entre outros
 - Disseminação e Consumo - turismo cultural, receptivo comunitário, eventos, festivais, redes locais.
- Preços praticados - Os dados mostram forte disparidade entre valores mínimos e máximos:
 - Maioria atua em faixas de preço baixas, com médias distorcidas por poucos outliers
- Custos e desafios
 - Agentes relatam que têm lucro com o fazer relacionado ao Círio, mas eventos e grupos artísticos associados já tiveram prejuízos ou dívidas
 - Há barreiras relacionadas à distribuição e logística, influenciadas pela alta demanda da festa somado ao “fator amazônico”.

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Total e do Círio de Nossa Senhora de Nazaré

Fomento e parcerias

Conceito

- Na pesquisa, o **fomento é o conjunto de ações pelas quais o poder público contribui para aprimorar as condições materiais, técnicas e institucionais** para que práticas e bens culturais continuem existindo. Inclui tanto o repasse direto de recursos, principalmente via editais, quanto incentivos fiscais que mobilizam investimento privado. Sua função é ampliar o acesso, promover diversidade, redistribuir oportunidades e fortalecer a sustentabilidade econômica e simbólica do patrimônio cultural.
- As parcerias são **relações colaborativas e territorializadas** entre pessoas, coletivos, instituições públicas, organizações da sociedade civil e agentes privados que atuam de forma compartilhada, em todas as etapas do sistema de geração de valor, visando a sustentabilidade econômica do patrimônio cultural. Elas mobilizam recursos, redes de confiança, saberes e capacidades, contribuindo para o reconhecimento, a valorização e a continuidade dos bens culturais.

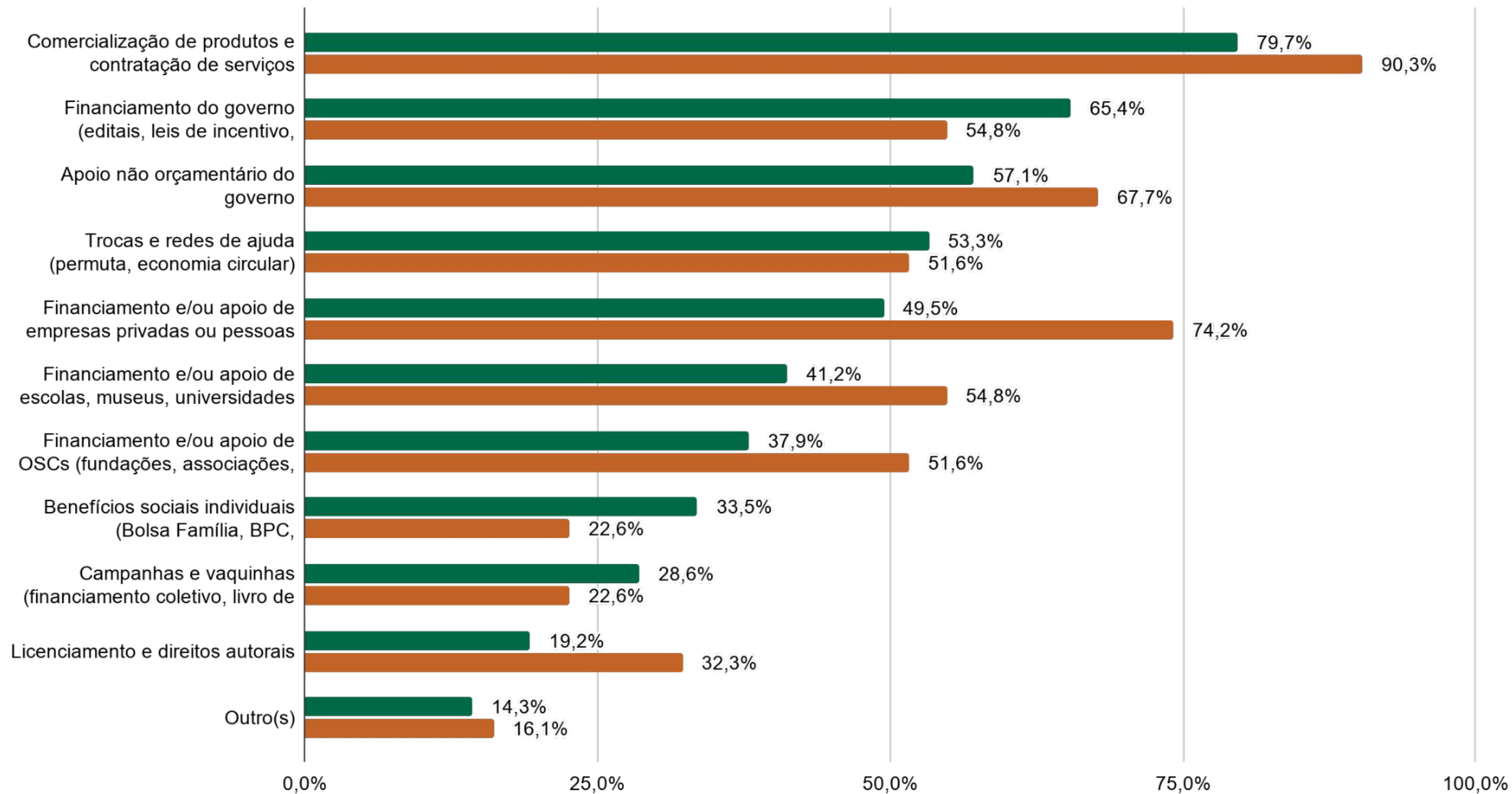



Fontes de recursos, parcerias e apoios utilizados

Fomento para manutenção das atividades relacionadas ou na área desse bem cultural

A **comercialização de produtos e serviços** aparece como a principal fonte de recursos dos detentores do Círio. Em seguida, aparecem o **financiamento pela iniciativa privada** num patamar similar de **apoio governamental não orçamentário** como a cessão de espaços e estruturas. Em menor incidência mas com presença significativa aparecem os **editais públicos, as redes de trocas e apoio de escolas, museus e organizações da sociedade civil.**

■ Geral (N=182) ■ CNSN (%)



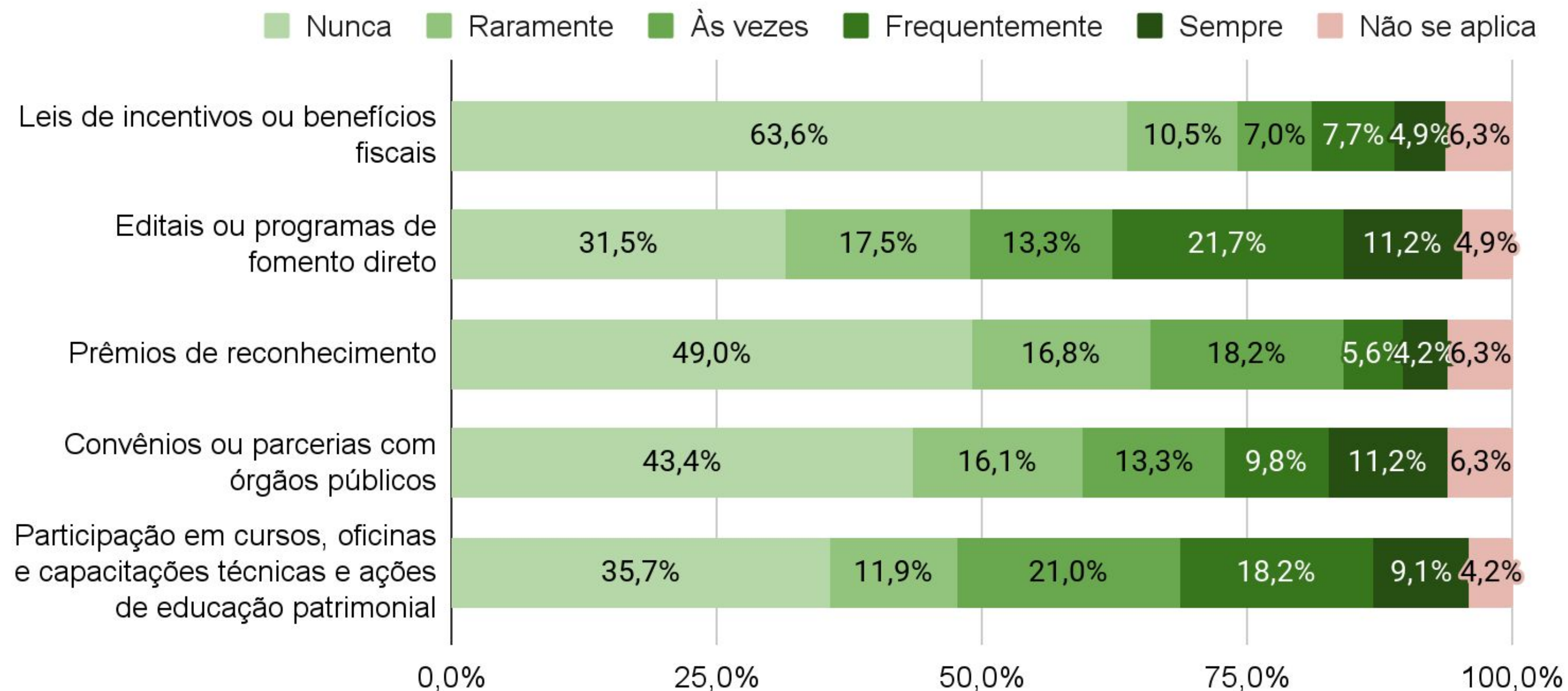


“Já fizemos isso [vaquinha, financiamento coletivo, livro de ouro], e não deu certo. Como é público, as pessoas acham que tudo é público, né? As pessoas não sabem que se faz uma festa pública, mas com recursos geralmente próprio, né?”

(Respondente CNSN 5)

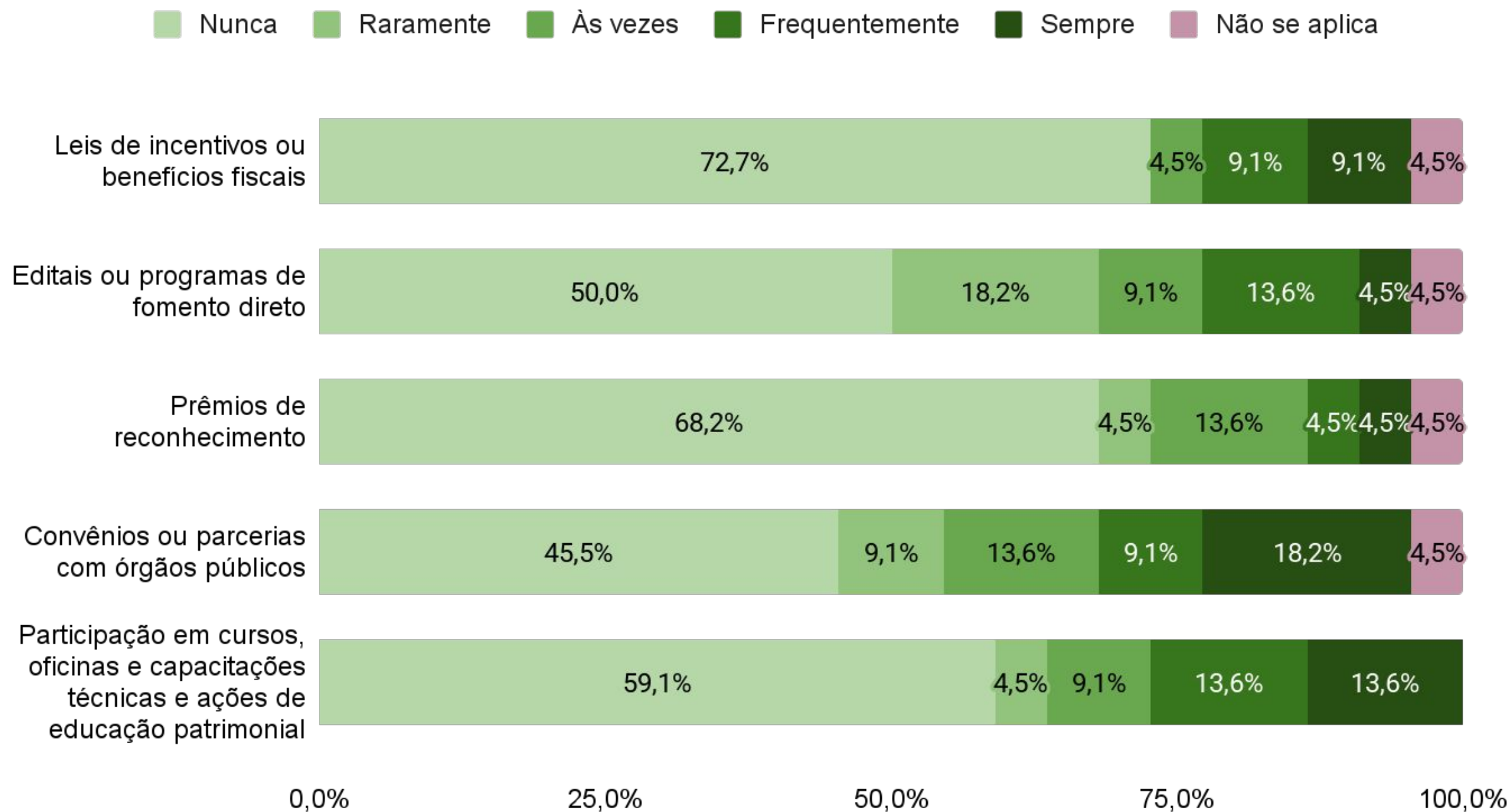
Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - Geral (N=143)



Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - CNSN (N=22)





Acesso a modalidades de fomento público

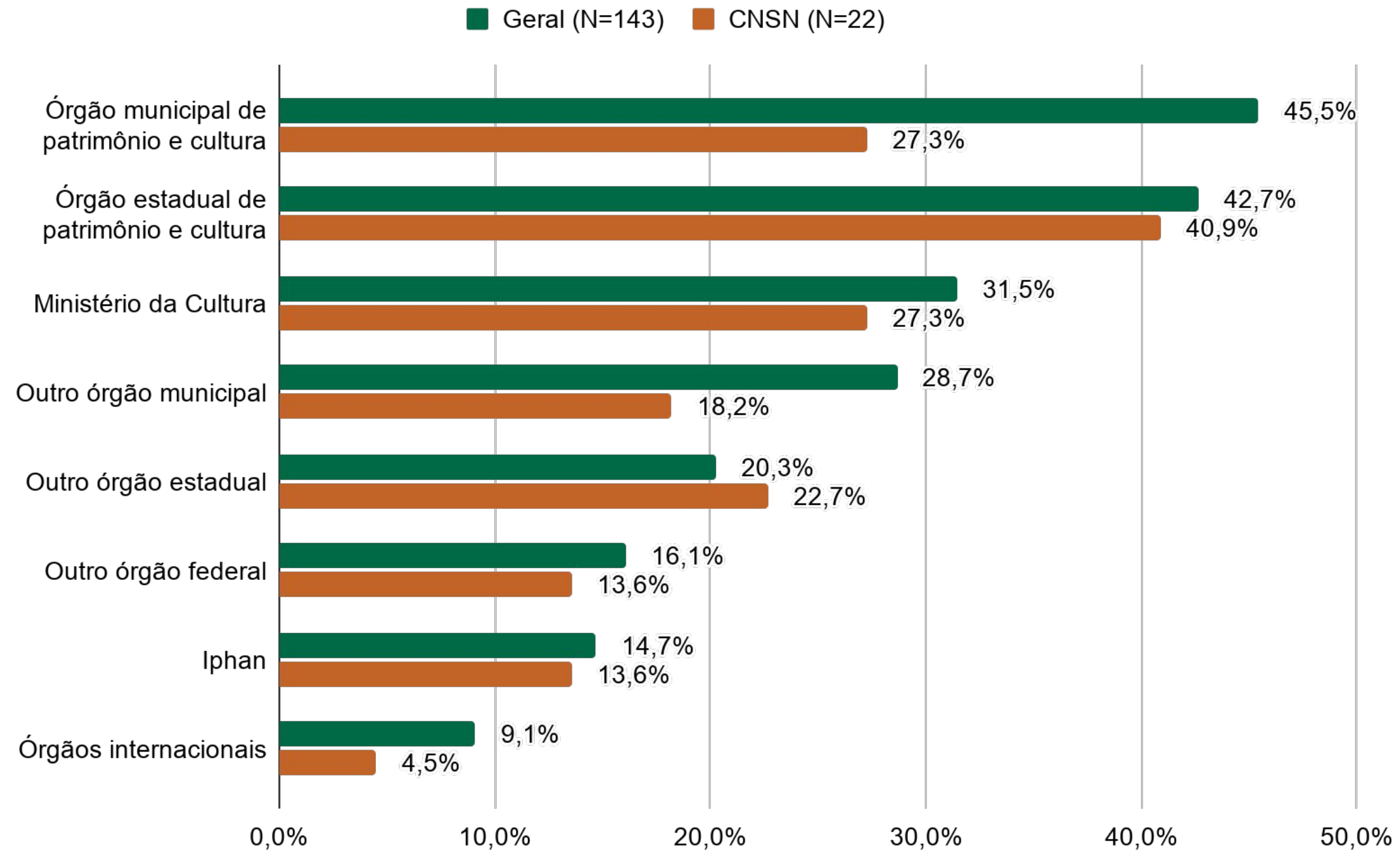
Frequência e tipos de fomento acessados - CNSN

Os dados apontam para uma **dificuldade de acesso aos recursos públicos** com **72,7%** das pessoas respondentes apontando que **nunca acessaram recursos via lei de incentivo**, **68,18%** **nunca acessaram via editais ou prêmios** de reconhecimento.

A modalidade de **convênio** aparece discretamente com **55,5%** das respostas orbitando entre **raramente e sempre**.

Origem dos recursos e editais contemplados

Proveniência dos financiamentos públicos

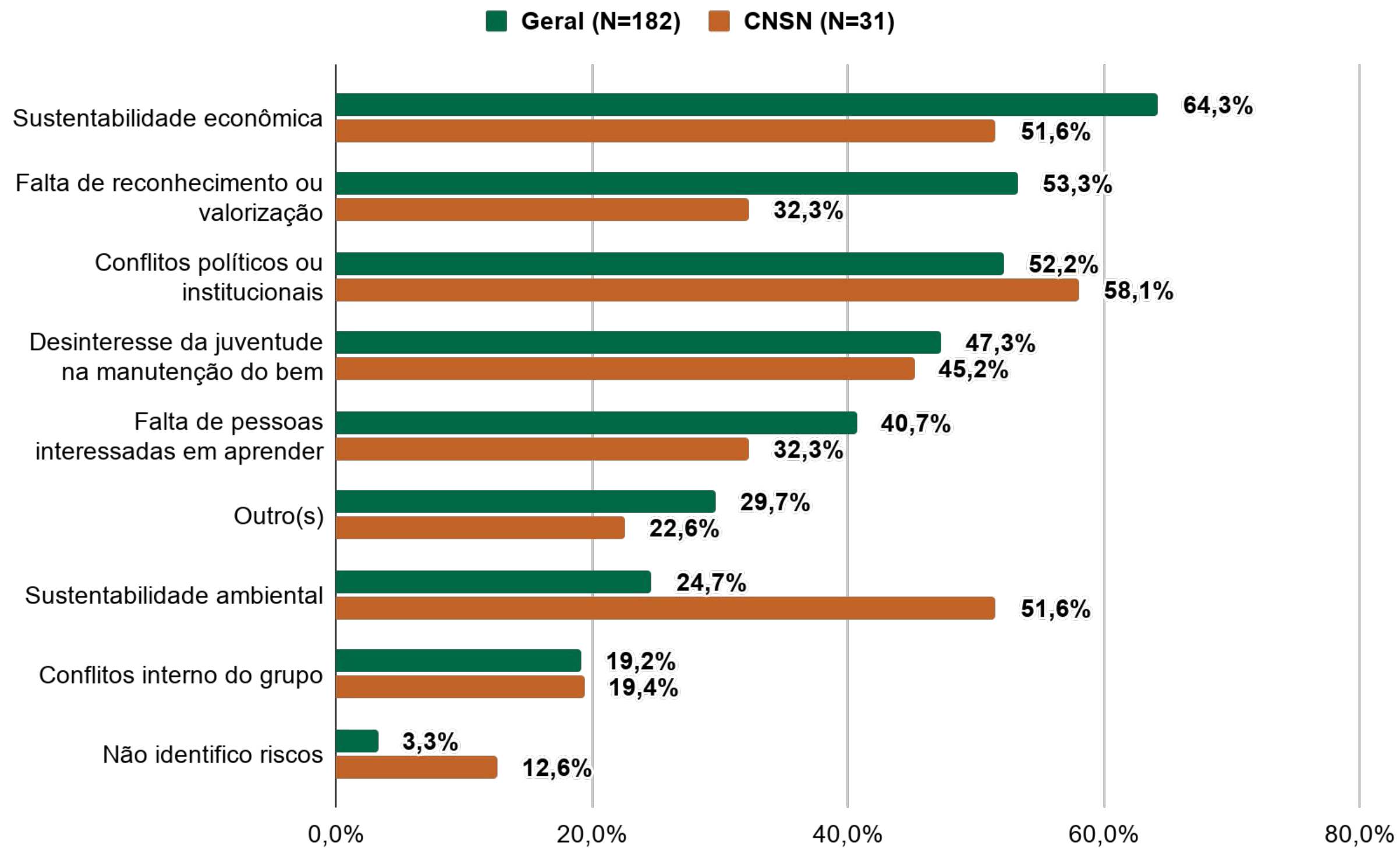




Riscos e ameaças à continuidade das atividades culturais

Fatores que comprometem a sustentabilidade

Quanto aos fatores de risco e ameaças à continuidade das atividades do Círio, as pessoas respondentes apontam os **conflitos políticos e institucionais** como o maior, tendo estes **58%** das respostas. Entretanto, logo em seguida, empatados com **52%** aparecem os **riscos ambientais e econômicos**. O **desinteresse da juventude** se apresenta, ainda que em porcentagem menor (**45%**), também como um risco à sustentabilidade do bem cultural.

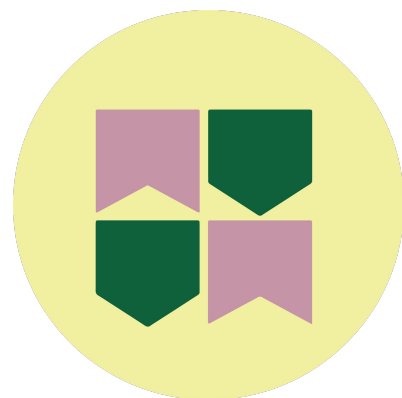


Riscos e ameaças à continuidade das atividades culturais

Fatores que comprometem a sustentabilidade

"Na verdade, o que se vende lá fora [referindo-se ao açaí] tomou o nome de açaí, mas não deixa de ser um sorvete, só que com mais coisas em cima que o sorvete normal não coloca. Ele coloca mais frutas, aquela coisa toda. Mas existe, por causa desse gostar, uma demanda muito maior de se produzir açaí. Para a maioria, não tem como o artesanato disputar com o açaí. O açaí é alimento, é produto de primeira necessidade. O artesanato é supérfluo; você vive uma vida inteira de 200 anos sem precisar comprar uma peça de artesanato. Mas você precisa ou comer, ou comer, e o paraense ou tem açaí ou tem açaí. Eles estão derrubando o miriti para plantar açaí. Isso é grave. Então, uma derrubada desenfreada da palmeira miriti para dar lugar ao açaí, porque o açaí... ele tem uma copa muito larga, ocupa muito espaço. Quanto mais fica só, melhor é a produção. Então isso acontece com todo ribeirão, porque a maioria dos açaizais estão na área ribeirinha."

(Respondente CNSN 146)

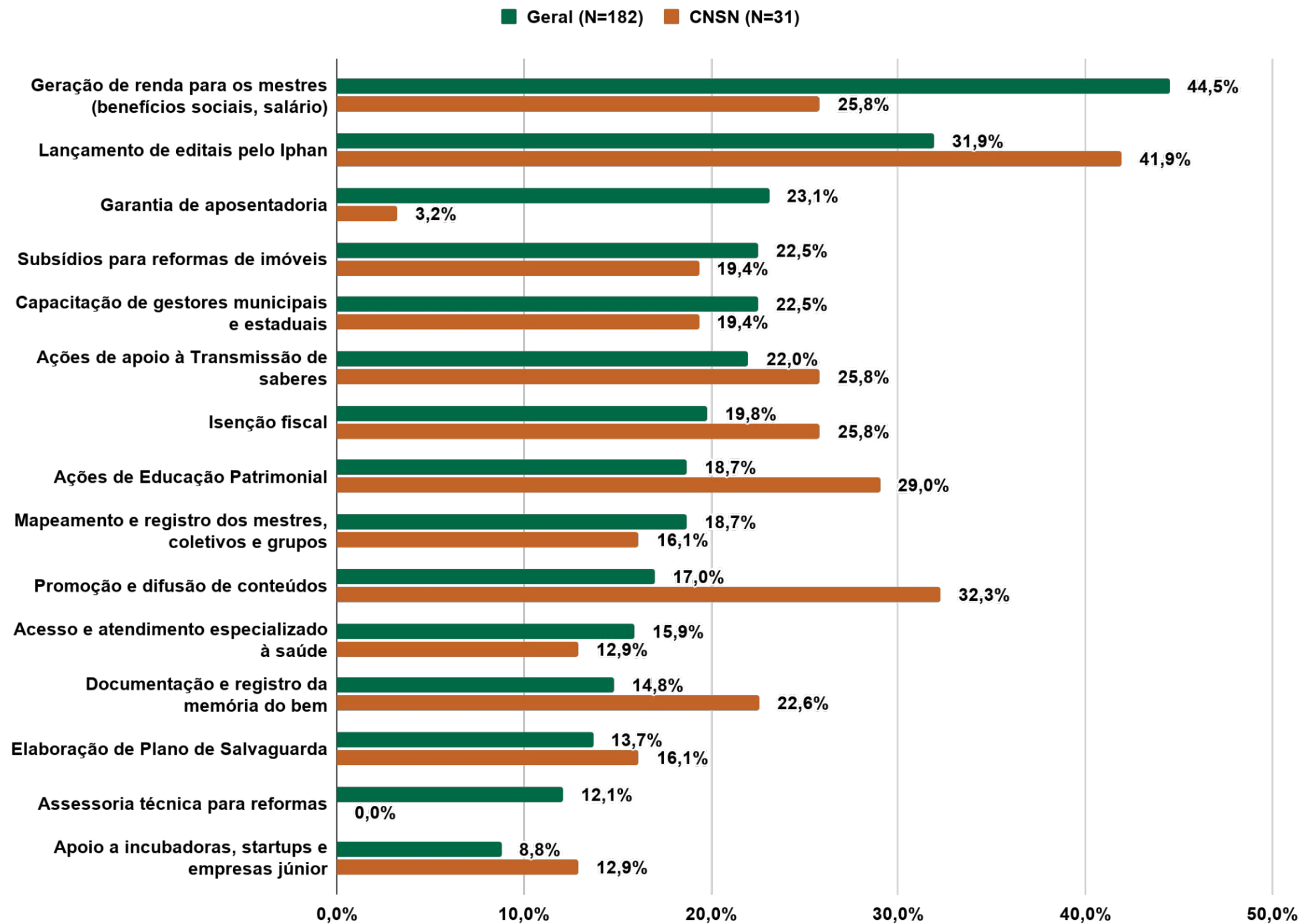


Apoio mais importante para a continuidade das atividades do/a agente

Principal fonte para manutenção das atividades relacionadas ou na área desse bem cultural

O tipo de apoio mais citado entre as pessoas entrevistadas foi a realização de mais **editais do IPHAN**. Em segundo lugar há uma demanda por **promoção e difusão dos conteúdos relacionados ao Círio**, seguida pela realização de **ações de educação patrimonial**.

Os dados reforçam a demanda por apoio do poder público através de mecanismos de fomento, bem como ações de salvaguarda a partir da disseminação de informações sobre o bem cultural.



Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Síntese

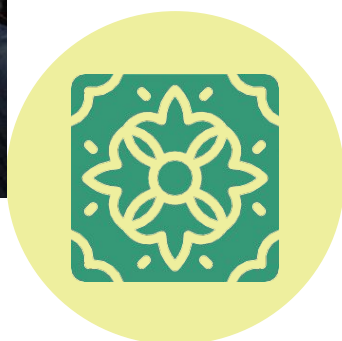
- Entre as fontes de apoio usadas, destacam-se:
 - Comercialização de produtos e serviços
 - Apoio não orçamentário (cessão de espaços, infraestrutura)
 - Trocas e redes de ajuda
- Acesso desigual a políticas públicas:
 - Baixo acesso a leis de incentivo e prêmios. Editais são mais utilizados, mas não alcançam todos
- Principais fontes de fomento:
 - Órgãos estaduais, Órgãos municipais de cultura, Ministério da Cultura
 - A presença de recursos internacionais é residual.

Estes são os RESULTADOS PRELIMINARES.

Em breve será publicado o RELATÓRIO FINAL, com as análises completas de cada bem.

Nosso MUITO OBRIGADO/A a cada pessoa que cedeu seu tempo para colaborar com este estudo inédito.

Acompanhe em www.obec.ufba.br



Equipe da Pesquisa



Daniele Canedo



Ernani Coelho



Carol Fantinel



Thaís Brito



Raíssa Caldas



Mona Nascimento



Amanda Haubert



Vitor Oliveira



Priscila Neves



Gabriel Rodrigues

PESQUISA
**PATRIMÔNIO
CULTURAL,**
ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Presidente
Leandro Grass

Departamento de Articulação, Fomento e Educação
Cejane Pacini

Coordenação-Geral de Fomento e Economia do Patrimônio
Clara Marques Campos

Coordenação de Fomento e Promoção do Patrimônio
Marycléa Carmona Maués Neves

Serviço de Sustentabilidade Econômica do Patrimônio
Martina Ahlert

**Observatório da Economia Criativa da
Bahia**

Coordenadora
Daniele Pereira Canedo

Coordenação da Pesquisa
**Daniele Pereira Canedo
Ernani Coelho Neto**

Pesquisadores/as
**Amanda Haubert Ferreira Coelho
Caroline Fantinel
Mona Nascimento
Raíssa Caldas
Thaís Fernanda Salves De Brito
Vitor Breno Rocha Oliveira**

Pesquisadores/as em formação
(Iniciação Científica)
**Ana Carolina Marques de Queiroz
Gabriel Rodrigues Pereira
Jéssica Barbosa
Priscila Teixeira das Neves**



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO